



Milly Taiden WYNTER'S CAPTIVE

*Being held captive for
winter had never felt
so good.*

etopiapress





THE ROSE TRADUÇÕES



Disponibilização: Juuh Alves

Tradução: Natalia A.

Revisão Inicial: Natalia A.

Revisão Final: Naty P.

Leitura Final: Dadá

Formatação: Dadá

SINOPSE

Ser mantida em cativeiro durante o inverno nunca foi tão bom...

Lili está à caminho para o casamento de sua prima, quando acha que bateu num homem na estrada.

Mas deixar a segurança de seu carro para ver como ele está se torna um grande erro, e muito em breve Lili está sendo sequestrada e mantida contra sua vontade por um lobo super sexy que seu corpo anseia por tocar.

Mas só porque ele é quente não significa que ela vai continuar a ser sua prisioneira.

Cade não é apenas um alfa, ele é um homem muito rico, acostumado a conseguir o que quer.

Então, quando ele tenta sequestrar a noiva de seu ex-amigo, ele não esperava acabar com a mulher errada.

Então, como foi mesmo que ele acabou com a dama de honra?

E por que a mulher derrete cada polegada dele?

Mas, quando ela escapa, perigo real a espera além de sua proteção.

Cade precisa convencê-la a ver além de sua decepção, se quiser ter alguma chance de mantê-la viva.

CAPÍTULO I

— De todas as idéias que você já teve, por que diabos me fez vestir um vestido branco quando sou a dama de honra? – Lili gemeu para o interior de seu carro vazio. O assento de couro quente esfregava suas costas enquanto ela dirigia pelo que parecia ser mais de quinze horas. A ligação por Bluetooth permitiu-lhe falar com sua melhor amiga, e também a atual desgraça de sua existência, Jaylin. — Eu odeio branco! Você sabe que eu pareço gorda de branco.

Apesar que na opinião de Lili, ela sempre parecia gorda em praticamente todas as cores. Talvez fosse devido a sua necessidade de perder alguns quilinhos... mais precisamente uns vinte quilos, mas quem diabos estava contando, certo?

— Eu juro, Jay, se não te amasse como se fosse da família, eu tiraria essa coisa fora e apareceria no seu casamento completamente nua.

Sim, certo! Nua? Esse certamente seria um visual que faria tia Patrícia ficar cega. Um riso sufocado escapou de seus lábios com a imagem de tia Patty tendo um de seus ataques de pânico habituais. Tia Patty, também conhecida como a mãe de Jay, tendia a hiper-ventilar por qualquer mínima coisa.

— Nós já somos da mesma família, sua garota boba, ou você se esqueceu de que é minha prima? E não se atreva a aparecer nua, Liliana Rojas! Eu vou dizer a mamãe, e ela irá chutar sua bunda até a próxima semana, e provavelmente irá fazê-la vestir um de seus vestidos. Aqueles seus velhos vestidos de donzela. Você conhece o tipo. Com milhões de minúsculos girassóis estampados, e aquela aba quadrada que ela chama de decote. – Jaylin deu risadinhas. — Além disso, eu queria usar o vestido vermelho para destacar. Vocês, garotas, e todos os outros convidados precisam estar de branco. É um casamento de inverno. Ah, é só chegar

aqui de uma maldita vez. Porque você está demorando tanto? – Ela resmungou.

— Apenas me diga que você foi capaz de conseguir um decorador para que tenha alguns daqueles flocos de neve de cristal de que falamos? Eles vão parecer surpreendentes pendurados nos pinheiros pequenos que você está usando como peças centrais – Ela deveria está lá para ajudar Jaylin a colocar tudo em ordem, em vez de estar um dia atrasada para o casamento.

— É claro. Que tipo de casamento de inverno não inclui flocos de neve? Eu posso até fazê-los através de uma máquina de neve falsa, se o material branco real não aparecer em breve. – Um ruído de raspagem veio através da linha e, em seguida, uma Jaylin ofegante falou: — Aprese-se para que você possa vê-lo.

Lili olhou em frente e suspirou. Era o dia perfeito para um casamento. Se apenas Jay tivesse escolhido os meses de verão, como as noivas normais. Mas não, Jaylin tinha que ser diferente. Um casamento branco era o que ela queria. E como todos, ela acabou tendo que usar branco. Pena que não parecia haver qualquer sinal de neve. Na verdade, foi um inverno bastante quente até agora. Um longo trecho de estrada estava vazio, sob um céu sem nuvens e sol brilhante do meio-dia que aparecia diante dela. Florestas densas alinhavam-se aos lados da estrada, prendendo-a no meio. Não havia qualquer sinal de vida por quilômetros.

— Ei, eu não lhe disse para ir para um lugar afastado para se casar. Estou dirigindo há uma eternidade, e não consigo chegar aí. Você sabe, Nova Iorque tem grandes locais para casamentos. – Ela resmungou. — E você deveria dirigir comigo! Mas em vez de um passeio panorâmico agradável com minha melhor amiga, estou dirigindo sozinha, e tendo que me apressar para chegar até você.

Passando os dedos através de suas longas mechas, ela olhou para o GPS. Ele estava brilhando uma seta para a direita e indicando que ela ainda tinha mais de 100 km de condução antes que chegasse à cabana de retiro, onde o casamento seria realizado. Estúpido refúgio de montanha que tinha que estar em uma pequena cidade em lugar nenhum.

— Não é um lugar afastado. – Jaylin riu. — Me desculpa, mas eu tive que voar. Brandon colocou na cabeça que tinha que me trazer muito mais cedo da data para a qual o casamento estava marcado. Se você tivesse

aceitado a passagem de avião que eu me ofereci para comprar para você, já estaria aqui agora. Mas não, você tinha que ser toda Senhorita Independente ‘eu-posso-levar-meu-próprio-traseiro-até-aí-sozinha’. Merda, você poderia ter levado todos os meus convidados em um jato particular se tivesse usado seu fundo fiduciário. Então agora eu estou abandonada e sem a minha dama de honra até quem sabe quando! Graças a Deus o casamento não é até mais tarde esta noite. Você tem tempo suficiente para chegar aqui mesmo no caso de eventuais atrasos de trânsito.

Culpa fez Lili estremecer. Ela sabia que ela mesma era culpada pelo atraso. Se não tivesse sido chamada para trabalhar no escritório imobiliário, teria estado no local do casamento no dia anterior.

— Sinto muito, Jay. Logo estarei aí, e tudo será absolutamente perfeito.

Jaylin suspirou alto.

— Eu sei. Mas eu não posso casar sem você aqui. Brandon já está apavorado porque eu disse a ele que sem você não há casamento.

A imagem do grande e sexy noivo de sua prima pirando fez Lili cair na gargalhada. Brandon Hayes não parecia o tipo de deixar nada preocupá-lo. Ele era alto, loiro e tão bonito que fazia seus olhos doerem. Pessoalmente, Lili preferia um visual mais robusto. Qualquer homem que parecia melhor do que ela a deixava preocupada.

— Escute, você e eu sabemos que Brandon é a última pessoa a se preocupar com o seu casamento. Ele tem você presa tão apertado a ele que vocês dois não precisariam sequer se casar.

Jaylin engasgou.

— Nós faremos, se ele ainda quiser dormir comigo novamente. Não há nenhuma maneira no inferno que meu bebê nasça fora do casamento! – Um pânico profundo veio através da ameaça de Jaylin.

Lili rolou os olhos. Ela sabia que sua família era da antiga escola tradicional, mas se Jaylin não queria a possibilidade de um bebê nascer fora do casamento, então não deveria ter dançado o lustroso mambo¹ com o garoto bonito Brandon. Ela não era tão presa à tradição quanto tia Patty. No entanto, ela realmente nunca tinha feito qualquer coisa para chamar a

¹ Música e dança originária da América Central

atenção para si mesma como Jay, que tendia a obter sempre a família irritada com os homens que ela namorava. Se eles não fossem do lado ruim da cidade, eles eram errados para ela em todos os outros sentidos possíveis. Até Brandon chegar, Lili honestamente pensava que Jay esteve apenas tentando perturbar tia Patty.

— Relaxa. Será que tia Patty já sabe sobre o bebê?

— Você está louca? Você sabe que ela teria tido um de seus ataques de pânico se soubesse. Sem falar que ela já teria feito esse casamento acontecer muito mais cedo do que agora. Oh! A pessoa que vai fazer minha maquiagem e cabelo está aqui. Vejo você em breve, amor. Chame-me se tiver quaisquer problemas. Vou ter os irmãos sensuais de Brandon indo pegar você.

O único pensamento mais desconfortável do que ter que usar um dos vestidos de tia Patty para o casamento era, possivelmente, ter todos aqueles caras altos e bonitos vindo em seu socorro.

— Claro, eu ligarei para você no caso de topar com algum problema, mas pelo parecer da estrada, e o fato de que o meu híbrido não precisa de nada, eu acho que ficarei bem. Vejo você em breve!

Diferentes vozes soaram ao fundo do outro lado da linha.

Jaylin fez sons de lábios beijando.

— Ok. Beijo, beijo, Lili. Não posso esperar para te ver! – A ligação terminou um segundo depois.

Lili olhou para o rádio. Talvez fosse por dirigir sozinha por tantas horas, mas um arrepio lento se arrastou até sua espinha. Ela precisava de música. O zumbido do aquecedor não encheu o silêncio assustador o suficiente para ajudá-la a relaxar. Oh, por que ela tinha que amar tanto filmes de terror? Eles sempre voltavam para assombrá-la quando ela se via sozinha. Ela clicou nos botões, tomando continuamente olhadas rápidas de volta para a estrada. Como ela não conseguiu encontrar a música que queria ouvir, ela manteve seu olhar sobre o sintonizador de rádio um pouco mais do que o normal. Quando olhou para cima, ela viu um homem de pé na estrada, e ela estava dirigindo diretamente em direção a ele.

— Oh meu Deus!

Batendo o pé no freio, ela tentou parar antes de bater no sujeito. Bile subiu em sua garganta, sufocando o ar de seus pulmões. Pneus

guincharam. Segurando o volante com toda sua força, ela sacudiu para frente, batendo de volta no assento. O carro derrapou até parar no meio da rua. Passos raivosos e seu próprio batimento cardíaco eram tudo que Lili ouvia. Levou um momento para fazer seus dedos deixarem o volante. Com as mãos trêmulas, ela olhou pela janela da frente. O homem que estava atravessando a rua estava na frente de seu carro, no chão.

Oh não!

Ela tirou o cinto de segurança e saiu correndo do carro, deixando sua porta aberta. O ar frio a cercou no momento em que ela deixou o conforto do veículo. Arrepios quebraram sobre sua pele, fazendo-a estremecer. O homem estava a cerca de nove metros de seu carro, deitado de costas e com os olhos fechados. Ela olhou para o pára-choques, mas não viu quaisquer entalhes ou sangue. Lili franziu a testa, olhando para o corpo do homem.

— Senhor? Você está bem? – Medo fez sua voz tremer.

Nada. O homem não se moveu, contraiu-se ou piscou. Merda, até onde ela podia ver, ele nem sequer parecia estar respirando.

Levou-lhe um momento encarando-o para perceber que os membros do homem estavam começando a se contorcer. Estalos e ruídos soavam, como se seus ossos estivessem quebrando. Os olhos de Lili se arregalaram. Ela olhou, boquiaberta, enquanto o homem se contorcia e pêlos brotavam. Puta merda! Mas que-?

Sim, era oficial; ela tinha visto filmes de terror demais. Porque não havia nenhuma maneira que este homem estivesse realmente mudando diante de seus olhos. O rosto dele estava se alongando. Descrença a manteve no lugar olhando para o homem, em choque completo. Talvez ela tivesse tomado ácido demais e se esqueceu? A mandíbula e nariz dele tomaram a forma de um focinho, e sua boca se abriu para mostrar caninos de Yorkshire² do tamanho da xícara de chá de Jay.

Já não se importando se o homem estava ferido ou não, Lili virou-se e correu de volta para seu carro. Porém, um forte e penetrante rosnado a fez parar como uma idiota.

² É uma raça canina de pequeno porte.

Ela olhou para o interior do veículo. Outra das grandes criaturas peludas, que se pareciam muito um lobo com esteroides, estava dentro de seu carro. Como diabos essa coisa chegou aí? Ela ficou boquiaberta quando voltou o olhar para a besta se transformando no chão. O tempo parou. Ela engoliu em seco e observou o animal estendido.

Seu bom senso gritou: Corra!

Agarrando a longa saia de seu vestido e amaldiçoando-se por estar usando chinelos em vez de seus tênis habituais para dirigir, ela correu para a densa floresta fria. Dois uivos altos perfuraram o silêncio mortal atrás dela. Os pêlos em seus braços se arrepiaram, implorando para ela se mover mais rápido.

Lili odiava o fato de estar usando um vestido, sem shorts sob ele. Calor espalhou-se com cada esfregar de suas coxas, tornando-se desconfortável para ela correr. Muito em breve elas estariam em atrito. Caramba! Ela deveria ter apagado o trabalhado. Ela deveria ter perdido algum peso. Foda-se; ela deveria ter tomado o maldito vôo que Jaylin ofereceu para ela. Se tivesse aceitado, ela não estaria correndo nessa maldita floresta, com lobisomens em seu encalço, em um vestido branco horrível e chinelos. Um riso histérico borbulhou dentro dela. Dizer que ela estava com problemas era o eufemismo do século. Respirações correram para fora dela, e momentos depois ela sentiu cãibras em seu lado. Claramente, ela conseguiria ser espancada até a morte porque estava fora de forma.

Com cada passada, ela fazia promessas a todos os deuses que já tinha ouvido falar. Prometendo que, se saísse viva, ela viveria melhor, faria exercício, teria uma alimentação saudável, e pararia de comer chocolate. Dois rosnados altos soaram de cada lado dela. Lili parou de repente em seu caminho.

Era inútil continuar. Seus pulmões queriam explodir em seu peito. Ela olhou ao redor, entre as árvores em sua volta, observando os arbustos escuros com grandes troncos e folhas grossas. Onde diabos ela estava?

Feixes de luz filtravam através das pequenas aberturas entre os ramos. A falta da luz do sol fez a hora assemelhar-se à noite em vez de tarde. Adrenalina manteve a temperatura do seu corpo quente, e ela parou de sentir muito frio com o vestido de alças finas.

Folhas trituraram a sua esquerda, e ela sacudiu a cabeça na direção do barulho. Um dos grandes lobos ferozes apareceu de trás de uma árvore. Ele era tão grande que ela não conseguia parar de olhar. Ramos estalaram a sua direita. O som a fez voltar-se para ver o outro animal lá em pé. Como uma espectadora em um jogo de ping-pong, sua cabeça ia para frente e para trás entre as duas criaturas.

— Uh, cachorrinhos legais?

Sangue trovejava em seus ouvidos. Pavor espalhava através dela, o que tornava difícil pensar claramente. Sua temperatura descia para o Pólo Sul, onde o frio penetrava em seus poros, balançando-a até sua profundidade.

Lili deu um pequeno passo. Ambos os animais se aproximaram dela. Seu peito subia e descia com cada silvo de ar de seus pulmões.

Ossos estalaram, primeiro de um, em seguida do outro lobo. Alguns momentos depois, haviam dois homens altos, de boa aparência e muito pelados em pé à sua frente. Ela olhou para cada uma de suas virilhas.

Cacete!

— Olha... uh, vocês dois fiquem ai. Eu estou avisando. Eu sei... uh... eu sei caratê e outras coisas de autodefesa.

Seu olhar se desviou do pacote de um indivíduo para o do outro. Era definitivo; ela estava indo para o inferno.

— Você precisa vir conosco. – Um dos caras quentes e bem-dotados disse com um sério franzir de testa.

— Você está brincando comigo? Eu já vi todos os filmes de terror conhecido pelo homem. Certamente vocês não se parecem com os deformados com costumes canibais incestuosos, mas o inferno que não. Todo mundo sempre morre nesses filmes, e eu não vou ser a primeira na vida real. De nenhum maldito jeito.

O outro gostoso de olhos azuis deu um sorriso que mostrou uma covinha. Bom Deus, o homem tinha covinhas? Ai meus nervos. Criaturas incestuosas não deveriam ser todas feias e coisas assim?

— Cade quer ver você. – Covinhas sorriu. — Meu nome é Korbin, e esse é o meu irmão, Kevin. Não se preocupe, nós não vamos fazer mal a você. – Ele piscou para ela.

— Oh, bem isso me faz sentir bem melhor. – Ela rolou seus olhos. — Sério? Vocês não vão me fazer mal? O bandido sempre diz isso.

Será que eles não assistiam filmes de terror? Lili tinha visto o suficiente para saber que não deveria ir com o cara mau.

— Vamos lá, apenas encontre Cade, e você poderá dizer-lhe como acha que somos parte de um culto da floresta que está levando-a para ser comida no jantar. – Sarcasmo pingava da voz de Kevin.

Lili ergueu o queixo e olhou para ele. Se eles estavam indo para matá-la de qualquer maneira, por que ter medo? Esse cara Cade - quem quer que seja - iria receber uma bronca dela. Bem, se eles não planejavam matá-la, então ela ia precisar de um vestido novo, um chuveiro, e um pouco de maldito chocolate prontamente.

Quando eles fizeram um gesto com as mãos para indicar uma caminhada, ela engoliu a sua queixa contra mais exercício e começou a passear ao longo das folhas mortas e galhos, com um homem de cada lado dela.

— Tudo bem, vamos conhecer o resto da tribo dos lobos canibais. – Ela resmungou.

Kevin, que tinha o mesmo corpo musculoso que seu irmão, incluindo cabelos loiros com pele agradavelmente bronzeada, revirou os olhos.

— Você é bastante rainha do drama, não é?

— Ei, eu me ressinto disso. Não sou eu que está andando por aí toda nua como no dia em que nasci, Senhor. Você poderia colocar algumas roupas. Onde estão suas roupas, de qualquer maneira? Está super frio aqui fora, e você está completamente nu. Além disso, eu já assisti filmes suficientes para saber que isso não vai acabar bem.

Mal-estar estabeleceu-se em seu estômago. Ela estava definitivamente mais do que atrasada para o casamento de Jaylin.

Korbin, ou covinhas, sorriu ironicamente para ela.

— Não se preocupe. Nada vai acontecer com você. Estamos apenas sequestrando você.

O que? Ela tropeçou em um ramo, e teria caído se Kevin não tivesse agarrado seu braço.

— O que você quer dizer com estão me sequestrando? Eu tenho um casamento para ir!

Korbin riu.

— Nós sabemos. Esse é o porquê de estarmos mantendo você. Você não está indo para o casamento, porque...

— Korb! – Kevin olhou para seu irmão. — Feche a portão. Deixa Cade contar a ela os detalhes.

As coisas estavam ficando piores a cada segundo. Lili mordeu o lábio e balançou a cabeça.

— Não, eu realmente tenho que estar nesse casamento. – Ela suspirou. — Ok, vamos falar de negócios caras. Quanto vocês estão pedindo? Vou dobrá-lo. Pessoalmente, eu não tenho dinheiro de merda, mas eu tenho um fundo fiduciário. Eu não toquei nele, porque eu odeio sentir como se estivesse vivendo do dinheiro do meu pai, mas se vocês me falarem o que querem, podemos fazer um acordo. Então, o que vocês me dizem?

Ela olhou para Kevin.

Ela tinha ficado tão envolvida com sua oferta e olhando para a carranca de Kevin, que não percebeu que tinha sido atingida por um acerto de contas até que esbarrou em alguém.

Seu rosto grudou contra um peito duro. Duas mãos grandes - claramente pertencentes a um homem grande - agarraram seus braços ajudando-a a se equilibrar, e levantando-a do chão no processo. Uma bruma de olhos acinzentados encontrou seu olhar, e seu corpo inteiro estremeceu. Uau! Antes que ela tivesse uma chance de se orientar, o homem de olhos cinzentos a segurou e a beijou.

Lili foi pega de surpresa pelo imediato calor que se espalhou através de suas extremidades. Ele acariciou-a habilmente com os seus lábios e bebeu de seu suspiro chocado. Usando esse momento para mergulhar em sua boca, a língua aveludada do homem acariciou-a em um chamado sensual. Seu corpo amoleceu, os lábios e a língua tornaram-se ativos, participando do acasalamento mal controlado por suas bocas.

Que diabos ela estava fazendo? Um cara estranho a estava beijando, maldição, e ela não o impedia. Paixão chiou através dela, sua excitação crescendo e clamando por libertação. Com sussurros suaves, ele lambeu

seu lábio inferior e mordiscou o canto de sua boca. Afastando-se, ele olhou para ela, com os olhos piscando num cinza fundido.

— Eu estou mantendo você, e não haverá nenhum acordo. – Ele disse com um rosnado rouco.

CAPÍTULO II

Lili sacudiu em seu agarre, tentando se soltar. Cuidadosamente ele baixou-a de volta para seus pés. Suas pernas tremiam com o peso do seu corpo. Balançando em seus pés, ela levantou a cabeça até que estava esticando o pescoço. Foi quando ela percebeu que estava com problemas maiores do que pensava. À primeira vista, ela pensou que ele era bonito, mas agora que realmente olhou para ele, teve que rever sua opinião. Se os outros dois Cachinhos Dourados eram bonitos em sua própria maneira, este era o Grande Lobo Mau da história - e aquele que ela queria acariciar.

Lambendo os lábios secos e desejando que ele a beijasse novamente, Lili fez uma verificação rápida do homem. Ele era assustadoramente alto, e ela não estava dizendo isso só porque era malditamente baixa, medindo apenas 1,60m. Esse cara tinha bem mais de 1,83m. E ele tinha músculos suficientes para deixar um fisiculturista com ciúmes. Mas o que a fez querer ofegar foi o bronzeamento dourado que ele mantinha. Ele não estava usando camisa, tornando mais fácil para ela lamber seu corpo mentalmente. Ele vestia apenas jeans escuro pendurado baixo na cintura, envolvendo o que pareciam ser poderosas pernas grossas.

Na cabeça havia um profundo cabelo preto que ia até a altura do seu queixo. Sua mandíbula quadrada com características poderosas, e sua carranca séria fizeram a respiração dela engatar. Era uma loucura, mas o cara tinha uma cicatriz intimidante no lado esquerdo do seu rosto, que corria a partir do canto de seu olho esquerdo até o pescoço, e tudo que ela podia fazer era se imaginar passando a língua para baixo da linha irregular. Borboletas fervilhavam em seu estômago, seu sangue engrossou, e sua vagina pulsava. Isso é o que acontece quando você está a ponto de se desesperar.

Ele a cheirou e franziu a testa, com os olhos cinza brilhando, e ela se perguntou o que diabos ele cheirava. Ela tinha corrido um pouco, mas não

fedia. Ou fedia? Tentando agir indiferente, ela levantou os braços um pouco e cheirou ambas as axilas. Não, ela não fedia.



Cade observou a curvilínea beleza latina de cabelos escuros cheirar as axilas. Ele reprimiu um sorriso, pensando em sua ação estranha. A fofoca que tinha chegado a ele era que a noiva de Brandon era bonita, mas esta mulher era cativante. Cachos castanhos e longos emolduravam sua face em forma de coração com maçãs de rosto salientes e pele em tons de mel. Sobrancelhas escuras arqueavam sobre ambos os olhos. Seus lábios cheios sendo lambidos por uma sexy língua rosa fizeram seu pênis endurecer em seu jeans. Ela usava um vestido branco sem alças horrível que aderiu às suas generosas curvas, exibindo sua cintura alfinetada que se alargava em uma saia solta. Seu olhar se desviou para o topo de seu vestido, que parecia estar estrangulando seus seios.

Algum impulso primitivo empurrou-o para beijá-la quando ela esbarrou nele. O toque suave de seu corpo tinha provocado estragos em seu autocontrole. O cheiro dela tinha imediatamente atizado seu animal interior. Ele não esperava que a fome dentro dele fosse assumir o controle e empurrá-lo para se acasalar com ela. Chocando-o ainda mais, seu próprio lobo ainda continuava incitando-o a fazê-lo. Em todos esses anos, Cade nunca tinha perdido o controle pelo perfume de uma mulher. Seu animal rosnou, querendo o que percebeu ser seu. Sua companheira. Cade respirou fundo, afirmando-se sobre a besta, e olhou para a mulher.

A mulher que agora era sua. Sua respiração se acelerou, e ele podia sentir o cheiro da excitação dela aumentar desde que o vira. Quanto mais tempo ele olhava para ela, mas o cheiro grosso e inebriante crescia. Era sexy como o inferno. Que ironia. Brandon tinha tomado sua noiva cinco anos atrás, e agora Cade tomaria a de Brandon.

Ela franziu o cenho, claramente confusa. Então ela o olhou fixamente.

— Ei figurão, você está me cobiçando?

Interesse fez suas próprias sobrancelhas subirem.

— Você está?

Um belo tom de rosa cobriu suas bochechas, e, se possível, ela parecia ainda mais sexy com o olhar culpado.

— Eu não estava cobiçando. – Ela clareou a garganta. — Estou simplesmente notando que ninguém parece usar qualquer roupa neste lugar. – Ela olhou para longe dele, mas não antes de dar ao seu corpo outra avaliação completa. Ela esfregou os braços com as mãos e estremeceu. — Também está extremamente frio para estar andando por aí como se estivessem na praia. Vocês não ficam com frio?

As cabanas da alcatéia não ficavam muito atrás dele. Ela olhou ao redor, curiosidade enchendo seu olhar.

O animal dentro dele empurrou sua pele novamente. Ele cerrou os punhos e trincou os dentes. O lobo gostou do cheiro dela, e a queria desesperadamente. Cade estava de total acordo. Algumas horas atrás, o plano tinha sido simples: manter a mulher de Brandon em reclusão até passar a data do casamento, apenas para torturar o homem. Cade não queria uma companheira, apenas queria que Brandon sofresse um pouco. Mas agora que tinha visto e experimentado a pequena morena, o plano havia mudado. Agora ele a queria para si.

— Você é Cade? – Sua voz rouca empurrou a excitação em suas calças. — Sou Liliana Rojas, Lili para abreviar. De qualquer forma, estou atrasada para um casamento...

— Eu sei quem você é. – Sua lembrança do casamento que não queria que acontecesse o fez latir as palavras. — A resposta é não. Eu não vou deixar você ir.

Seus olhos se arregalaram, e ela engasgou.

— O que quer dizer com não está me deixando ir? – Sua voz se elevava com cada palavra. — Eu já disse a seus caras que vou pagar seja o que for que você deseje. Eu realmente tenho que estar nesse casamento!

— Não! – Sua voz trovejou sobre as árvores, fazendo pássaros gorjearem e deslizarem a distância.

Mesmo Korbin e Kevin tinham rapidamente se afastado segundos antes, quando ouviram sua voz aprofundar a um próximo rosnado. Sua alcatéia estava espalhada em todo o terreno; homens e mulheres cercavam

a área, mas ela não iria vê-los. Quando ele olhou para ela, esperava que ela se acovardasse e se afastasse com medo.

Ela bateu as mãos nos quadris.

— Você está me sequestrando, certo? Isso significa que vai precisar de um resgate. Você não sabe como isso funciona? Você pede o dinheiro, eu pago, e então você me deixar ir. — Ela cuspiu as palavras com os dentes cerrados, como se ele não estivesse seguindo o plano adequadamente.

Fascínio cresceu dentro dele. Ela não tinha senso de autopreservação, ou não tinha percebido que estava brincando com a sorte. Ele gritou suas próximas palavras, e ela olhou-o como se ele estivesse sendo uma criança mimada.

— Eu disse que você não está indo a lugar nenhum.

Lili deu um passo mais perto dele.

Flor de madressilva³, canela e mulher quente flutuaram através de seu nariz. Mais uma vez, seu lobo empurrou a gaiola de pele.

Ela o cutucou no peito com um dedo.

— Você não parece entender. Estou indo para esse casamento. Agora me diga quanto isso vai me custar, para que eu possa dar o fora daqui!

Seu olhar era intimidador, mas ele estava encantado.

Um cru instinto animal empurrou-o em ação. Em um movimento rápido ele jogou-a por cima do ombro, segurando suas pernas no lugar com um braço. Sua bunda sexy estava à direita ao lado de seu rosto, e o delicioso mel que ele cheirava escorria de seu sexo, lhe dando água na boca.

— O que diabos você está fazendo? — Seu grito estridente soou em suas costas segundos antes dela bater-lhe com os punhos. — Juro por Deus, se você me transformar em alguma refeição canibal estranha eu vou assombrá-lo para o resto de sua vida miserável!

Refeição? Ah, sim, ele iria comê-la muito bem. Fartar-se, na verdade. Só imagina-la espalhada abertamente para ele lambe e provocar fez sua



ereção pulsar. Cade não se sentia nem um pouco mal por querer a noiva de seu velho amigo.

Ele passou por cima do terreno irregular, tirando galhos e folhas com cada passo que dava, cada passo mais perto de tê-la em sua cama. Luz da tarde filtrava através dos ramos, e uma sensação de paz o envolveu. Olhando em volta, ele notou cabeças espiando por várias cabanas e em torno das árvores. Depois de um leve aceno de cabeça, deixando todo mundo saber que tudo estava bem, ele continuou fazendo o seu caminho para sua cabana.

— Me coloque no chão, seu idiota. Eu posso andar. E você não pode carregar por aí as pessoas que você sequestra. Você não assiste filmes?

Sua respiração bufava com cada passo que ele dava, e ela tentava saltar de seu ombro. Lili se contorcia em seu abraço, tentando se soltar. Ele sorriu para a sua vontade de lutar.

— Esse sequestro é do meu jeito. – Ele rosnou baixinho.

Ela parou de se contorcer por um segundo.

Um momento depois sua luta recomeçou, muito mais veloz desta vez.

— Você está fazendo isso errado! – Ela deu um tapa na bunda dele, e uma série de maldições seguiram rapidamente. — Droga! Do que diabos você é feito, ferro?

Ele ergueu as sobrancelhas para as pitorescas palavras que ela gritava. Cade apreciou o espírito dela, mas estava cansado dos socos leves em sua parte traseira.

— Pare! - Seu rugido teria feito o maior homem na sua alcatéia encolher-se em submissão.

Ela engasgou.

— Você acabou de gritar comigo? Eu juro que no minuto que você me colocar para baixo eu vou chutar o seu traseiro todo o caminho até Nova York. No caso de você não saber o que é, é civilização, amigo! As pessoas usam roupas em Nova York. Bem, todos, exceto os cowboys pelados na Times Square⁴, mas isso não conta.

⁴ **Times Square** é o cruzamento mais reconhecido no mundo, um trecho de seis quadras onde a Broadway e a Sétima Avenida se cruzam, criando um vórtice inebriante de luz e energia.

Cade sentiu um sorriso estúpido escorregar em seu rosto. O fato dela não o temer - algo que ele nunca tinha encontrado antes - a fez ainda mais interessante. Ele alcançou sua cabana, à única histórica no centro da clareira, e abriu a porta. Madeira rangeu quando ele abriu a porta da frente, fechando-a enquanto caminhava até seu quarto. Acendendo as luzes ao longo do caminho, ele foi direto para a cama, deixando cair sua sexy e curvilínea mulher com raiva ali.



Lili pousou na cama com um bufo. Ela empurrou os cachos de seu rosto e olhou para Cade. Seu olhar se transformou em entorpecida fascinação. Seus músculos flexionaram quando ele colocou as mãos em sua cintura. Bom Deus! Seu olhar caiu para sua virilha. Uma pequena sensação de satisfação encheu-a quando ela viu que ele estava excitado.

Ela já estava experimentando a síndrome de Estocolmo⁵? Ela havia sido sequestrada há menos de um piscar de olhos, e não achava que isso era possível. Ok. Sim, ela estava em uma situação ruim, e o cara tinha claramente indicado que tinha-a raptado. Pelo menos ele era honesto, certo? Oh, quem no inferno se importava? Ela queria o Grande Lobo Mau nu. E não apenas porque não fazia sexo há meses. Não, ela realmente queria tocar este homem, sentir seu corpo e deslizar as mãos em cima dele. Nu parecia realmente bom. Ela lambeu os lábios, traçando seus músculos com o olhar, e cravou as unhas no cobertor macio na cama grande.

Cade gemeu.

— Se você não parar com isso nós vamos conhecer um ao outro em um nível muito mais íntimo... muito em breve.

Lili queria mandá-lo ir para o inferno, mas não conhecia esse cara. Além dele ser tão quente que ela precisava espremer a calcinha, ela não o conhecia mais que um buraco na parede, e esse não era seu estilo. Claro

⁵ **Síndrome de Estocolmo** é o nome dado a um estado psicológico particular em que uma pessoa, submetida a um tempo prolongado de intimidação, passa a ter simpatia e até mesmo sentimento de amor ou amizade perante o seu agressor.

que ela tinha tido relações sexuais, mas tinha parado de namorar apenas por uma questão de sexo na esperança de encontrar algo melhor, mais duradouro. Ela queria Cade. Mais do que quis algum dos homens com os quais alguma vez tinha estado. Algo sobre ele a chamou. Ele tinha uma selvageria logo abaixo da superfície que ela queria provar.

— Parar o que?

Ela se sentou e continuou a observá-lo. Ele estava junto ao pé da cama, e seu olhar vagou sobre ela com um olhar tão quente que seu sangue ferveu em suas veias.

— De lambar seus lábios como se eu fosse a única refeição que você já viu em dias. – Sua voz grave enviou um tiro de eletricidade direto para sua boceta.

Ela mordeu o lábio, parando o gemido na parte de trás de sua garganta.

Ele cheirou e lambeu os lábios.

— Deus, Lili. Você cheira bem. – Sua voz se aprofundou ainda mais, quase em um rosnado.

O som fez seus mamilos parecerem um cristal saliente e doloroso.

Ela cheirava bem? Seu cérebro deu um curto-circuito quando ele a agarrou pelos tornozelos e puxou-a para baixo da cama, fazendo-a cair de costas. Seus olhares se encontraram e se mantiveram. Seus olhos brilhavam como cinza fundida. Ela levantou-se da cama em seus cotovelos.

Ele lambeu os lábios novamente.

— Eu preciso provar.

CAPÍTULO III

Oh Deus.

Ele abaixou-se para a beira da cama entre as pernas dela, levantou a saia de seu vestido até a cintura e gemeu. Ar correu dentro e fora de seus pulmões, mantendo-a incapaz de funcionar. Ela olhou para baixo, vendo-o olhar para sua calcinha de renda branca encharcada. Ele pegou o pedaço de rendas entre os dedos e puxou. Logo em seguida uma língua macia e fresca acariciou os lábios da sua boceta.

Um gemido macio e cheio de necessidade escapou de seus lábios. Ele levantou o rosto para olhar para ela.

— Cade...

Ela não sabia o que dizer, unicamente porque se ele parasse agora ela poderia enlouquecer. E matá-lo. Definitivamente matá-lo, por provocar uma mulher que não tinha feito sexo em um século.

Seus lábios se curvaram em um sexy sorriso autoconfiante.

— Eu aposto que você tem gosto de canela.

Ele abaixou a cabeça e deu uma lambida lenta antes que ela pudesse processar suas palavras.

— Hummm... – Ele rosnou em sua boceta.

A vibração enviou uma onda de prazer que viajou através dela. Ela caiu na cama, segurando os lençóis em um aperto branco-junta⁶.

— Oh meu...

Ele lambeu sua boceta em torno de seu clitóris, e para baixo, para seu ânus.

Fogo lançou de sua barriga para baixo entre as pernas.

⁶ Aperto tão forte, tão duro, que o sangue é espremido para fora de suas mãos.

— Deus!

Cade lambeu sua entrada, enfiou a língua em sua boceta e começou a fode-la com a língua. Ela gemeu alto. Ele apertou os braços ao redor de suas coxas para manter sua cabeça espremida. Dentro e fora. Mais e mais, ele impulsionou o comprimento áspero de sua língua em sua boceta.

Lili lançou o cobertor em seus punhos e agarrou as pontas suaves do cabelo dele com ambas as mãos. Ela apertou seu sexo em sua boca, balançando os quadris sobre os lábios.

— Oh, oh, oh, oh! – Ela gemeu, voltando seu foco exclusivamente para a tensão enrolando dentro dela.

Ele esfregou dois dedos em sua entrada gotejante, mergulhando-os dentro e fodendo-a com movimentos rápidos e agressivos. Ele passou a língua sobre seu clitóris, lambendo em pequenos círculos sobre o nó inchado. Ele girou o dedo anelar sobre sua bunda molhada e deslizou-o dentro. Em seguida, ele a fodia com dois dedos: um em sua vagina e outro em sua bunda. Ela engasgou, a tensão de estiramento muito mais apertada dentro dela. Cade chupou o pequeno centro de prazer em sua boca e roçou-o com os dentes numa leve mordida. Ela choramingou. Ela estava tão perto.

Com Cade chupando seu clitóris, Lili gritou quando uma onda de prazer percorreu seu corpo. Ela ofegava puxando o ar em seus pulmões, na esperança de recuperar o fôlego.

Um ruído alto de algo se rasgando a fez estalar os olhos abertos. Cade tinha retalhado o vestido de dama de honra. A queixa se alojou em sua garganta quando ela percebeu que ele estava completamente nu. Músculos grossos amarravam a parte inferior do seu corpo, e seu pênis longo e duro apontava diretamente para o meio das pernas dela.

Ela amplamente abriu as pernas para ele, mas ele balançou a cabeça em negativa.

— Vire-se sobre seu estômago. – Ele disse. Sua voz era um rugido profundo.

O tom áspero só serviu para fazê-la esquentar tudo de novo. A mandíbula dele estava cerrada, e suas narinas queimavam. Ficou claro que ele estava tendo dificuldade para controlar-se. Por alguma razão, em vez de ficar com medo, ela ficou ainda mais excitada.

Cautelosamente tomando seu tempo, ela virou de barriga para baixo, levantou a bunda para cima no ar e sorriu para ele.

— É isso que você quer?

Ela observou-o acariciando seu longo comprimento. Umidade escorria da cabeça de seu pênis, que ele usou para lubrificar a si mesmo. Foi quando ela percebeu que ele não estava usando preservativo.

Pânico se instalou.

— Onde está sua proteção?

Ele continuou a acariciar seu pênis, lubrificando-o com as gotas de pré-ejaculação.

— Shifters não pegam doenças sexualmente transmissíveis, ou qualquer uma de suas doenças humanas.

Era o suficiente? Ela duvidava que ele pudesse engravidá-la. Ele era parte lobo, afinal. Ela não era uma especialista, mas tinha certeza de que o acasalamento entre espécies não produziria quaisquer bebês. Ainda assim, ela nunca tinha tido relações sexuais sem preservativo. A questão desapareceu de sua mente quando ele se aproximou por trás dela, agarrou seus quadris e esfregou a cabeça de seu pênis entre suas bochechas.

— Ei! Opa, não. Eu não tenho certeza sobre isso. – Sua voz tremeu.

Ela nunca tinha feito nada nessa entrada, e também não tinha certeza se gostaria. Uma coisa era ele por o dedo em sua bunda enquanto a lambia tão bem que ela nem chegou perceber, e outra bem diferente era ele enfiar seu pênis muito grande lá atrás.

— Relaxa baby, eu não estou indo em sua bunda. – Ele sorriu e deslizou a cabeça de seu pênis para baixo, até que estava em sua entrada. — A menos que você me queira lá. – Ele acrescentou e, impulsionando para frente, enchendo-a em um deslize rápido.

— Oh meu Deus.

Ela baixou a cabeça para frente, descansando a testa sobre os lençóis macios, e suas mãos agarraram a roupa de cama.

Ele retirou-se até que estivesse quase completamente fora dela, e então bateu de volta. Ela gemeu, agarrando os lençóis mais apertado. Seu pênis bateu dentro e fora de sua boceta em rápidos movimentos pastosos. O domínio dele era forte sobre seus quadris. O som de carne batendo

contra carne, misturado com gemidos altos e lamentos encheu o ar no início da noite.

Com cada impulso duro dentro dela, ele a empurrou para mais perto de seu clímax. Seus movimentos aumentaram em velocidade, tornando-se mais fortes. Ela não tinha certeza sobre que mudou, mas selvageria assumiu seus avanços. A jackhammering⁷ poderosa por trás dela tinha visão dupla. Ele rosnou, caindo sobre suas costas, seus movimentos ainda mais rápidos e mais fortes, com um desespero crescente. Explosões de calor correram sua espinha dorsal e se centralizaram em seu ventre. Respirações ásperas e rosnados baixos soaram da parte de trás do pescoço dela, numa dura e ofegante sincronia com sua própria respiração irregular.

— Por favor, Deus, por favor...

Ela estava pronta para oferecer-lhe tudo, se ele apenas a fizesse gozar.

Suas transpirações cobriam ambos seus corpos, tornando mais fácil para ele escorregar e deslizar para cima e para baixo de suas costas. Ele roçou os lábios sobre a curva de seu ombro, causando uma lenta vibração ao longo de sua carne, antes de passar a língua rapidamente.

— Eu sei o que você quer, baby. Eu sei o que você precisa. – Ele lambeu seu ombro suado repetidamente, sua língua áspera contribuindo para a sensação excessivamente sensibilizada de sua pele. — E eu vou dar isso a você agora mesmo, querida.

Gemidos desesperados correram através da secura em sua garganta. Ele bateu nela com seu pênis. Seu arfar aumentou com cada curso fluido. Suas lambidas a drogaram em tal desespero frenético que ela nem sequer pensou em seus dentes ralando suas costas.

— Você é tão fodidamente perfeita, Lili.

Sua respiração engatou, e seu orgasmo correu em direção a ela tão rapidamente que ela podia prová-lo.

— E agora você é minha. Minha companheira.

⁷ Posição sexual semelhante ao estilo cachorrinho, mas você levanta as pernas para fora do chão. Então você está forçando seu corpo em um ângulo para baixo. É chamado assim devido a semelhança de um trabalhador da construção civil martelando em uma britadeira (em inglês jackhammer).

Ele cravou seus dentes afiados em seu ombro conforme ela se rendia a um orgasmo poderoso que a empurrou sobre a borda.

Ela gritou, vibrando através das ondas de liberação. Ele ainda estava mordendo-a e moendo seu pênis em sua vagina enquanto palpitações e tremores batiam um após o outro. Seu corpo liso endureceu em suas costas quando sêmen quente encheu seu ventre em gozos rápidos. Por longos momentos ele apenas continuou a gozar dentro dela, lambendo a mordida e beijando sua nuca.

Desossada e exausta, ela estava deitada sobre seu próprio estômago, bufando. Seu cérebro e corpo tinham se transformado em geleia, e não estariam em ordem de funcionamento num futuro próximo.

Ele se deitou ao lado dela e puxou-a para si, até que ela estava envolta metade por cima dele e com o rosto descansando em seu peito.

— Sinto muito se a mordida te machucou.

Ela levantou a cabeça e olhou seu rosto bonito. Com um dedo ela traçou a cicatriz sexy para o lado de sua mandíbula.

— Está certo. Doeu um pouco. Você ficou animado, hein? Eu nunca fui mordida durante o sexo, de modo que foi uma novidade.

Um estrondo suave soou de seu peito.

— Eu não quero ouvir sobre você com outros homens.

Ela arregalou os olhos.

— Escuta aqui, Cade. Você é tipo o homem mais quente - quer dizer, lobo, uh, lobisomem? De qualquer forma, é com certeza o homem mais quente que eu já conheci. Realmente, você é. Mas eu tenho que ir ao casamento. Eles estão esperando por mim. As coisas vão ficar realmente difíceis para minha prima se eu não aparecer. Eu sou muito importante. — Ela parou e olhou para ele. — Eu tenho que ir.

— Não.

— O que?!

Ela se moveu para sentar-se. Ok, então eles só tinham tido relações sexuais, mas ela realmente pensou que ele seria mais compreensivo uma vez que tinha essa coisa estranha de química-quente acontecendo entre eles.

Ele cruzou suas mãos atrás das costas e segurou-a imóvel.

— Você não vai a lugar nenhum. Você pertence a mim agora.

Pertence? Será que ele realmente disse que ela pertencia a ele?

— Você está fora de sua maldita mente? Você sabe o ano em que estamos? Eu não pertencço a ninguém. Eu sou uma mulher independente que não precisa de um homem para lhe dar permissão. – Não havia nenhuma maneira que ela ia se envolver com um homem dizendo coisas como “ela pertencia a ele.” — Eu estou saindo, e você não pode me parar.

Ela tentou empurra-lo para longe, mas seu aperto era sólido.

Ele sorriu, um sorriso perigoso, que fez sua boceta vibrar. Terapia era uma coisa definitiva, uma vez que ela voltasse para casa.

— Me observe.

Ele se virou tão rapidamente que ela nem sabia o que diabos tinha acontecido. Ele cobriu o corpo dela totalmente com o seu, e sorriu para ela.

— O que...

— Kevin!

Num piscar de olhos, o jovem lobo loiro e quente apareceu.

— Escute, eu não sei o que diabos você está pensando, mas não haverá duplo cachorrinho aqui. Eu sou o tipo de melher de um-cara-de-cada-vez. Eu não me dou bem com muitos bastões na minha cara, certo?

Ela olhou para ele.

O corpo de Cade balançou em cima dela. Ele riu, e virou o rosto para Kevin.

— Você estava certo. Ela é dramática, mas bonitinha. Traga-me algumas amarras.

Oh, querido Senhor.

— Eu gosto de tentar coisas novas, tanto quanto qualquer pessoa, mas por favor, não me amarre.

Ela não tinha nenhum problema em jogar algo pervertido com ele se fosse o que ele queria, mas ter Kevin amarrando-a era simplesmente errado.

Ele a ignorou e continuou conversando com Kevin.

— Amarre primeiro seu braço esquerdo no poste e, em seguida, o direito. Não muito apertado, para não machucá-la. — Ele acrescentou com uma careta.

Kevin assentiu com a cabeça e amarrou suas mãos nos postes da cama. Então ele ordenou que Kevin saísse.

— Sinto muito, linda. Eu lhe disse que você não iria a esse casamento.

Ele olhou-a nos olhos.

— Por quê? O que diabos você tem contra casamentos?

A carranca dele se aprofundou.

— Nada. — Ele abaixou e roçou os lábios nos dela. O beijo acabou tão rápido que ela nem sequer teve a chance de apreciá-lo. — Eu tenho que correr, mas vou estar de volta em breve. — Ele disse, e a cobriu com uma colcha grossa.

— Você está falando sério? Cade? Você não pode me deixar aqui assim! — E se ela tivesse que fazer xixi? — Cade, me escute, podemos conversar sobre isso.

Ela o observou vestir-se, acrescentando uma camisa para o seu vestuário desta vez.

— Aonde você está indo?

Isto tinha de ser um episódio de Além da Imaginação. De jeito nenhum ela tinha sido amarrada a uma cama ou mantida como refém por um lobo quente. A pior parte foi que ela só teve o melhor sexo de sua vida patética com o dito lobo. Não, isso não era possível. Ela começou a hiperventilar, e se perguntou se tia Patty realmente fazia essa merda quando acontecia algo do tipo com ela. Ela sempre afirmou que tio Leo a tinha sequestrado e tido seu mau caminho com ela, mas como poderia a mesma coisa estar acontecendo com Lili? Será que isso era de família?

— Eu estarei de volta em alguns minutos.

Ele caminhou até a porta do quarto, olhou para ela com uma careta e depois saiu.

Ela levou dois segundos para perceber que ele não ia deixá-la solta. Ela puxou as amarras, mas o idiota do Kevin tinha feito um bom trabalho em mantê-la dominada. Ela olhou ao redor, mas nada de útil destacou-se.

Parecia uma eternidade quando ela ouviu passos no interior da cabana. Escuridão filtrava através das janelas, deixando-a saber que era tarde. Jaylin estaria devastada que Lili não poderia estar em seu casamento. Ela imaginaria o que tinha acontecido e possivelmente a odiaria. Outra razão para tia Patty ter um ataque de pânico.

— Olá? – Ela chamou, na esperança de Cade finalmente soltá-la solta. O rosto sorridente de Korbin espiou para dentro da porta.

— Oi.

Aleluia!

— Korbin, eu poderia beijar você. – Ela sorriu ironicamente. — Você se importaria de me ajudar um pouco? – Ela se perguntou se ele sabia por que Cade a tinha amarrada, e decidiu testar sua sorte. — Cade e eu... nós estivemos uh... um pouco ocupados mais cedo, e ele saiu e esqueceu-se de me desamarrar, e agora eu preciso usar a sala das meninas. – O que não era mentira.

Concedido, ela não estava a rebentar pelas costuras, mas provavelmente deveria fazer xixi se ela estivesse mesmo tentando uma fuga.

Korbin olhou para ela por um momento e cheirou. Em seguida, ele estreitou os olhos.

— Você disse que você tem que ir ao banheiro?

Ela engoliu em seco.

— Sim, eu tenho.

Ele cheirou novamente e sorriu.

— Ok.

Ele desfez seus laços e deu um passo para trás.

— Você se importa? – Ela segurou a colcha em seu peito. — Estou nua.

Suas covinhas espiaram para fora, e seu sorriso se alargou.

— Eu sei. – Ele deve ter visto o choque em seu rosto, porque ele se dirigiu para fora gargalhando. — Eu estarei na sala de estar. – Girando em seus calcanhares, ele saiu pela porta.

Era realmente assim tão simples? Ela não achava que fosse. Timidamente ela saiu dos cobertores, sentindo o ar gelado, e estremeceu. Em passos apressados, ela foi direto para o armário alto de Cade. Após passar por algumas gavetas ela encontrou regatas e colocou uma. Então ela abriu uma gaveta diferente. Moletons preenchiam aquela. Ela pegou um par e colocou-os.

As calças eram longas, então ela dobrou-as na parte inferior. Ela puxou a corda apertado na cintura, onde as coisas estavam agrupadas em uma bagunça caída. Na próxima gaveta ela encontrou suéteres. Depois que os vestiu, ela puxou algumas meias de lã e olhou para seus chinelos. Não havia outra escolha. As botas de Cade pesavam uma tonelada, e seus dois pés juntos podiam caber em uma delas.

Caminhando em direção ao banheiro adjacente ao quarto ela olhou ao redor. Havia uma grande janela lá. Sim! Terminando de usar as instalações, ela empurrou-se para fora da janela e estremeceu. Ar frio e amargo deu um tapa em seu rosto. Um tremor involuntário a atormentou. Se não morresse pela exposição ao frio, ela tinha certeza de que Cade a mataria quando percebesse que ela tinha escapado.

Colocando ambas as mãos no parapeito da janela, ela pisou na tampa do assento do vaso sanitário e arrastou seu corpo até a janela. Finalmente, quando ela se sentou na beirada, ela jogou as pernas para o lado de fora da cabine e saltou, caindo sobre seu traseiro com um bufo.



Cade não queria verificar o perímetro. Em vez disso, ele queria voltar para sua cama e para os braços de sua sexy companheira. Enquanto caminhava, folhas rangiam sob suas botas, empurrando sua atenção de volta para o presente. O aroma da natureza instigou seu lobo interior a ser livre, para correr. Uma vez que ele tivesse acabado com a verificação através de sua terra, ele poderia permitir que o animal passeasse.

— Nós deveríamos estar de férias, Cade. Você não deveria estar trabalhando, Alpha. – A voz exasperada de Kevin o lembrou.

— Isso não é tecnicamente trabalhar, Kevin. As cabanas são a nossa pausa de inverno. Você sabe que a alcatéia inteira fica ansiosa para passar um tempo ao ar livre.

— Eu entendo, mas...

— Sem mas. Eu encontrei minha companheira, e tenho a intenção de aproveitar a pausa da cidade com ela ao meu lado. – Ele sorriu, lembrando-se da língua afiada de Lili, e de seu estranho senso de humor. — E também quero conhecê-la melhor.

Kevin acenou para algumas das crianças que olhavam para fora de suas janelas do quarto.

— Eu não acho que ela sabe quem você é. – Choque atava suas palavras. Cade não estava surpreso.

— Por que ela saberia? Eu não estou aos olhos do público como meu pai costumava estar.

— Eu entendo, Alpha. Mas você é Cade Wynter. Todo mundo conhece você.

Todos no mundo financeiro, talvez. Ele duvidava que sua nova companheira tivesse a menor idéia de com quem ela tinha se juntado, o que a fez ainda mais atraente. As pessoas faziam sua vontade por causa de seu dinheiro, ou por causa de seu status na alcatéia. Liliana tinha até agora discutido com ele a cada momento disponível, e ele gostava de cada segundo disso.

Pequenos flocos começaram a cair do céu.

— Neve? Mas ficou claro durante todo o dia. – Kevin gemeu.

Seu executor odiava o material branco.

Pessoalmente Cade adorava olhar para uma floresta com um novo lote de neve caída, sem uma única pegada para estragar sua beleza. Era como olhar para uma pintura.

— Pare de resmungar, e vamos terminar isso antes de eu ficar louco com o pensamento de como Lili vai estar com raiva agora. Embora eu tenha deixado-a sob cobertores quentes e numa cabana aquecida.

Era um pequeno conforto, considerando que ela estava amarrada. Ele não tinha gostado dessa parte, mas parecia necessário no momento.

— Você disse ao Korbin para ter certeza que ela ficasse amarrada?

A carranca preocupada de Kevin fez seu estômago apertar. Sem falar, eles correram de volta para sua cabana no centro do retiro. Cade abriu a porta com tanta força que as dobradiças caíram. Quando ele entrou, Korbin estava sentado assistindo TV e comendo um sanduíche na sala de estar. Indo direto para o quarto, Cade empurrou a porta aberta e olhou ao redor. Não havia um único sinal de Lili. Sua companheira tinha ido embora.

Ele procurou quarto após quarto, e simplesmente nada. Medo se alojou em sua garganta quando ele não a encontrou. A porta do banheiro estava entreaberta. A janela estava aberta. Ele rugiu, um berro irritado tão alto que sacudiu sua cabana.

Korbin correu para dentro, seu rosto uma máscara de preocupação e desespero.

— Sinto muito, Alpha. Ela disse que precisava usar o banheiro. Eu não sabia que era para ela ficar amarrada. Ela é sua companheira, e eu podia cheirar a sua ligação.

Ele não podia pensar além do fato de que seu irmão Cyrus e seus homens estavam morrendo de vontade de chegar até ele. Se um deles tivesse Lili em suas mãos, ele não saberia o que faria. Ele correu para fora da cabana. Preocupação ampliou a sensação de desgraça a cada passo que dava.

Quando chegou até a entrada, um grupo de homens já havia se transformado. Não havia necessidade de falar. Eles estavam ligados, e o medo por sua companheira projetava-se para eles.

Ele permaneceu em suas roupas e correu em direção à autoestrada, na esperança de que fosse o caminho que ela tinha escolhido. Confiando que ela não tinha encontrado a vileza de seu irmão ou dos bandidos que o seguiam, ele tentou manter a calma. E falhou. Raiva e preocupação se misturaram dentro dele. Num momento ele quis bater em sua bunda até que ela promettesse nunca deixar o seu lado novamente. Mas no próximo ele prometeu a si mesmo que cuidaria melhor de sua segurança, uma vez que a encontrasse.

Inferno. Ele tinha estado conectado apenas por algumas horas, mas já estava ficando louco sobre a mulher. Seu pai não tinha lhe dito que

sempre seria assim? Que sua própria mãe o teve correndo em círculos? Mas sua mãe nunca tinha fugido com tanto perigo à espera. Ele precisava encontrar Lili. Agora.

CAPÍTULO IV

Lili empurrou todos os pensamentos de se meter em encrencas para o fundo de sua mente e fez seu caminho em direção à clareira da qual tinha vindo. Em qualquer outro momento ela poderia jurar que tinha um grande senso de direção, de modo que esperava que isso viesse em seu auxílio agora.

Frio infiltrou através de suores, causando tremores e arrepios. Ela decidiu correr na direção que se lembrava de ter vindo. Agora que não estava sendo perseguida, ela tinha uma memória mais clara do que tinha feito.

Vento soprava pelas árvores, e seus membros gemiam com a força da natureza. Ela segurou as mãos nas mangas de seu suéter e começou a meia-correr / meio-andar o caminho de volta para a rodovia. Ela ofegava pelo esforço e pelo frio cortante. Na distância à frente dela, ela ouviu um carro passar zunindo. Um sorriso dividiu seus lábios quando energia a encheu. Esqueça ir a pé. Ela correu e gemeu sua bunda de volta para o seu carro antes que qualquer outra coisa acontecesse.

Quase como se o destino conspirasse contra, ela ouviu um rosnado macio ao seu redor enquanto se aproximava da rodovia. Freneticamente, ela olhou ao redor, tentando ver o que fez o barulho. Outro rosnado, depois um terceiro, um quarto e, pelo quinto, ela percebeu que estavam vindo da frente dela. Virando-se, ela correu. Um rosnado soou bem atrás dela um segundo antes de lâminas afiadas baterem fortemente nela. Calor e dor subiram até sua perna, fazendo-a gritar e tropeçar. Mas ela encontrou o equilíbrio, e continuou correndo.

Os grunhidos pararam depois de um tempo, e ela se perguntou se eles tinham decidido não ir atrás dela. Nauseada de nervos, ela olhou em volta. Tinham as árvores parecido tão escuras e pressagiosas antes? Ela olhou em volta e perdeu todo o ar em seus pulmões quando um grupo de homens nus a cercou.

— Estou te avisando, eu sei caratê. – Ela disse, pela segunda vez naquele dia.

Um passo à frente.

Um homem alto e musculoso apareceu, com uma cara tão má que quase a assustou. Exceto que Lili não temia nada; algo que era a sua maior fraqueza.

Ele respirou fundo, estreitou os olhos e rosnou.

— Esta pertence a Cade.

Os outros agruparam-se ao redor dela, rosnando e grunhindo a cada passo. Ela descobriu que eles estavam tentando assustá-la, e por um segundo o seu batimento cardíaco teve uma queda livre quando o maior deles mudou, transformando-se em um lobo irritado. Tomando passos lentos para trás, ela tentou mantê-los à distância. Mas eles comeram a distância com seus passos muito maiores.

Um uivo alto soou atrás dela, fazendo-a saltar quando um novo conjunto de rosnados encheu o ar. Oh, Deus. Era uma guerra por territórios, e ela estava no meio. No momento em que os homens pareceram perder o interesse por ela, concentrando-se sobre o novo rosnando, ela escapou. Correndo para salvar sua vida em direção à cabana de Cade, ela tropeçou em ramos e perdeu seus chinelos. Seus pulmões queimavam, e cada passo tornou-se um exercício de sobrevivência. Olhando para trás ela viu três dos homens nus correndo atrás dela. E eles estavam alcançando-a rapidamente.

Ela tropeçou, e viu o chão correr para conhecer seu rosto. Quando levantou a mão para amortecer a queda, algo a agarrou. Um par de mãos fortes a ajudou a levantar-se novamente. Ela olhou para cima, vendo o rosto de pedra de Cade e sua mandíbula apertada. Ele agarrou seus braços e levantou-a do chão, e seus pés balançaram no ar por um segundo antes dele abaixá-la atrás dele. Umidade fez o material da calça de moletom grudar em suas pernas.

Cade cheirou, olhou para sua perna e, em seguida, voltou-se para ela.

— Não se mova. – Ele rosnou.

Se a merda não tivesse literalmente batido no ventilador, ela o teria deixado ali de pé, sozinho. Mas a realidade era que ela precisava da

proteção de Cade. Ela não era lobo, e ele era poderosamente forte em comparação com os outros caras que ela tinha visto.

— Cyrus. Qual de vocês a machucou? – Cade grunhiu.

Lili espiou pelo braço de Cade e olhou para o grandalhão com raiva que tinha rosnado para ela. Ele estava olhando para Cade como se quisesse rasgá-lo membro a membro. E ela não gostou nem um pouco. Os cortes em sua perna não doíam tanto quanto tinham antes, mas a combinação de umidade e frio a fez estremecer ainda mais.

— Cade, eu não tinha idéia que você tinha tomado uma dessas para si mesmo.

O outro cara riu e olhou para ela.

Cade sacudiu a mão para trás e a empurrou atrás dele novamente.

— Você não tem reivindicações de qualquer tipo aqui. Eu já lhe falei isso antes. Outras pessoas já lhe disseram o mesmo. Vou dar-lhe uma única chance de levar seus homens e ir embora. Eu não vou fazer a mesma oferta duas vezes. - Um grunhido profundo assumiu a voz de Cade.

— Ou o que? O que meu querido irmão mais velho vai fazer? – Cyrus riu, um som melancólico que raspou os nervos de Lili.

Cade rosnava. Sua voz soava quase ininteligível. Ele transformou-se em um grande homem lobo.

— Ou você morre. Ela é minha, e eu protejo o que é meu.

Calor espalhou-se através dela quando o ouviu dizer que iria protegê-la. Eles teriam que conversar sobre isso tudo de "ela-era-dele", como se ela fosse um par de calças ou um filhote. Mas, ainda assim, era doce saber que ele estava disposto a lutar contra seu irmão por ela.

Os caras com quem Cyrus tinha aparecido se reuniram atrás dele, rosnando e grunhindo como uma matilha de cães selvagens. Ele levantou a mão, e os ruídos pararam.

— Tenho toda a reivindicação, mas sei quando eu estou em desvantagem. – Ele disse, dando um passo atrás sem desviar o olhar de Cade.

Em desvantagem? Lili olhou ao redor, e foi aí que ela viu que bem mais de uma dúzia de homens estavam em cada lado dela. Alguns estavam totalmente transformados para grandes lobos de cores diferentes,

enquanto os outros olhavam para os intrusos. A linha de batalha tinha sido desenhada, e se Cyrus ultrapassasse, as probabilidades estavam contra ele.

Ele e seus homens se foram tão rápido quanto um piscar de olhos.

Kevin se aproximou de Cade.

— Nós vamos ter certeza que ele ficará longe das cabanas.

Cade assentiu com a cabeça, virando-se e olhando para ela.

Ela queria abrir a boca e agradecê-lo por ter vindo resgatá-la, mas a veia pulsante em sua bochecha a manteve quieta. Outro tremor atormentou seu corpo, e antes que ela percebesse estava sendo levada de volta para a cabana nos grandes braços quentes de Cade.

Desta vez ela enrolou os braços ao redor do pescoço dele e baixou a cabeça em seu ombro. Ela estava muito cansada para discutir. A alta adrenalina de correr e a tentativa de fuga parecia ter evaporado. Tudo o que ela queria fazer era comer, tomar um banho e deitar-se para dormir. Tinha certeza de que uma vez que tudo ficasse em seu lugar ela seria capaz de descobrir uma maneira de sair desta situação.

Lili acordou, estremecendo quando perdeu o calor dos braços de Cade. Ela olhou para cima apenas para encontrar seu olhar preocupado.

— Você está com frio? Sua perna dói?

Ela balançou a cabeça.

— Eu não acho que foi um corte profundo, mas realmente quero tomar um banho. E estou com fome.

Ela esperava que ele não transferisse sua raiva e a impedisse de comer, porque ela estava morrendo de fome.

— Eu pedi para alguém pegar as malas de seu carro. — Ele apontou para uma mesa em um canto, com sua mala sentada em cima dela. — Se você prometer não tentar fugir de novo, eu prometo que pego algo para você comer enquanto toma banho.

Calor aglomerou em seu rosto. Mas não era como se ela tivesse concordado em ficar com ele. Neste ponto, ela se contentaria com apenas um telefone para ligar para Jaylin, para deixá-la saber que ela não estava morta em uma vala.

— Eu concordo em não correr, se você concordar em me deixar usar um telefone para fazer uma ligação. — Ela podia ver que ele estava pronto para negar seu pedido. — Você tem que entender, minha família está esperando por mim. Eu não apareci, e eles estão provavelmente meio mortos de preocupação. — Ela prendeu a respiração e o assistiu pensar.

— Tudo bem, mas não até amanhã.

Não pretendendo discutir qualquer coisa, ela passou por ele, indo para o banheiro. Quando ela chegou à porta, ele a agarrou pelo braço e a virou para encará-lo. Segurando seu rosto com as mãos, ele baixou a cabeça e beijou-a. Não da forma áspera, selvagem e desesperada de antes. Este foi um processo lento, uma terna reunião de suas bocas. Um beijo tão doce que ela queria valorizar os sentimentos que ele trouxe para a superfície.

Suas respirações e línguas se misturaram em um acasalamento perverso e sexy que a fez gemer com a parte de trás de sua garganta. Ela levantou as mãos, fechando-as nos fios suaves do cabelo dele. Calor irradiou como uma bola apertada em seu ventre, e então se espalhou para fora. Umidade aglomerou-se entre suas coxas, fazendo-a lisa e pronta para ele.

Ele se afastou, deixando seus rostos há apenas polegadas um do outro. Ambos ofegavam. Ela viu seus olhos cinza brilharem. Ela sabia que a selvageria estava por baixo, pronta para sair e jogar.

— Tome o seu banho. — Ele disse com a voz profunda e grave que a excitava. — Vou pegar um pouco de comida para você. — Ele abaixou a cabeça e, em seguida, esfregou os lábios com os seus. — Sem fugir. — Ele a lembrou.

Ele deixou o quarto enquanto ela ficava lá, como uma idiota apaixonada. Levou um tempo para sair da sua idiotice induzida pelo beijo e puxar seu pijama para fora de sua mala. Por que diabos ela não tinha trazido nenhuma de suas lingerie atrevidas? Porque ela deveria estar em um casamento de família, não brincando na floresta com o Lobo Mau em uma versão pornográfica de chapeuzinho vermelho. Então, tudo o que ela tinha era um par de pijamas de boneco de neve, e alguns chinelos de coelho felpudo para combinar com eles.

— Realmente fodidamente sexy, Lili.

Pelo menos ela embalou seus produtos de higiene pessoal. Ela estaria agradável e limpa, caso houvessem mais relações sexuais com o sexy Cade. Desnudando-se no banheiro, ela deixou cair um bocado de canela perfumada de lavagem corporal em uma bucha. Após o modo que ele a cheirou mais cedo, ela não achava que ele se importaria com o perfume. Ela lavou e esfregou seu corpo no banho mais demorado que alguma vez já tomou. Quando chegou ao corte em sua perna, ela estava feliz de ver que o sangue tinha parado de fluir, e que não parecia tão ruim quanto inicialmente tinha imaginado.

Uma vez que estava de banho tomado, seca e vestida, ela saiu do quarto e se dirigiu para a área da cozinha. A cabana parecia muito maior agora que ela realmente reparou nela, espaçosa e bem decorada. Somente comodidades necessárias preenchiam o espaço.

Ela alcançou a cozinha aberta e encontrou Cade em um fogão.

— Você cozinha?

Ele olhou por cima do ombro para ela, assentiu com a cabeça e sorriu.

— Minha mãe tinha em mente que todos os homens deviam ser capazes de se virar por si mesmos ao redor da casa. Isso nos faz ser material de qualidade como companheiros.

Ele tirou vegetais de uma panela wok chinesa, colocando-os em pratos com dois grandes filés já servidos.

— Amém a isso. Sua mãe certamente sabia do que estava falando. — Ela sorriu.

Um dos lados da mesa foi arrumado. Ele apontou para ela se sentar, e então trouxe os pratos à mesa. Ela admirou a vista por um momento antes de tomar uma mordida do bife.

— Hummm... — Ela gemeu e olhou para cima. Ele estava assistindo à reação dela, e sorriu quando ela gemeu. — Este é realmente bom. E eu amo stir fry⁸.

A cor vermelha escura cobriu seu rosto.

— Obrigado. — Ele murmurou e começou a comer.

⁸ Técnica chinesa de fritar pequenos pedaços de comida rapidamente em uma pequena quantidade de óleo em fogo alto, mexendo continuamente.

Um silêncio amigável se seguiu enquanto ambos comiam, mas ela queria saber mais sobre o que aconteceu na floresta.

— Então... Cyrus, ele é seu irmão, hein?

Ela estava aleijada, mas não estava caminhando suavemente em torno de algo que estava morrendo de curiosidade.

Ele parou de comer, largou o garfo e franziu a testa.

— Sim. Temos estado afastados por anos, mas ele decidiu recentemente que quer comandar a alcatéia.

Lili bufou.

— Como se ele pudesse. — Ela o viu arregalar os olhos e olhar para ela. — Eu não dizendo que ele é estúpido, porque ele não é. Mas, claramente, seu pessoal é muito leal a você. — Ela tomou um gole de chá e continuou. — Estou falando a verdade. — Ela disse em seu olhar interrogativo. — Eu tentei subornar Kevin e Korbin para me deixarem ir. Com um dinheiro que eu não tenho... — Ela franziu o nariz e suspirou. — Bem, eu tenho, mas é uma longa história. De qualquer forma eu tentei compra-los para poder dar o fora daqui, e nenhum deles aceitou. Acho que Korbin até riu quando eu sugeri isso.



Cade observou Lili comer com orgulho. Sua companheira não se conteve quando veio comer, o que era ótimo, porque sua espécie comia muito. E ele não queria alguém que só brincava com a comida sentindo-se desconfortável em torno dele enquanto ele comia grandes porções.

Ela cortou algumas tiras de bife em cubos pequenos e mastigou-as lentamente enquanto pensava. Então ela saboreou sua bebida e expressou sua opinião. Uma estranha emoção encheu seu peito. Era uma cena doméstica. Aqui estava ele, com sua companheira, a única mulher a ligar ambos seus lados humano e lobo, e sentiu-se absolutamente perfeito.

— Então, sim, eu não acho que seu irmão teria muita sorte de conseguir que seu povo seguisse a liderança dele. Além disso... — Ela estremeceu e colocou o garfo para baixo. — Ele é assustador.

Algo sobre o jeito que ela disse isso fez os pelos de sua nuca subirem.

— Ele fez alguma coisa para você?

Um rugido profundo levantou-se de dentro dele; seu lobo não gostava do medo que farejava vindo dela.

Ela balançou a cabeça, mordeu o lábio e franziu a testa.

— Não.

Tanto ele quanto seus lobos queriam deixá-la saber que estaria segura com eles. Movendo a mão sobre a mesa, ele segurou a dela muito menor em um aperto.

— Não se preocupe Lili. Enquanto eu estiver por perto, ninguém vai te machucar. Eles vão ter que passar por cima de mim primeiro, e isso inclui Cyrus.

Seus olhos se encontraram. E uma corrente eléctrica de excitação cresceu entre eles. Ela lambeu os lábios, olhou para sua boca, e então de volta para seus olhos.

— Eu sei disso. Por alguma razão, eu não tenho medo de você. Eu... Eu confio em você.

As palavras dela o encheram de satisfação. De todas as coisas que ela poderia ter dito, aquelas eram as palavras que ele queria ouvir.

Ele observou um rubor sexy varrer seu rosto.

— Você pode me dizer uma coisa, sem ficar com raiva?

Ela olhou para seus lábios novamente.

Será que ela queria falar ou ir para o quarto? Seu pênis pulsava em suas calças, duro como uma rocha e pronto para deslizar em seu corpo suave e quente. Seus batimentos cardíacos aumentavam com cada olhar aquecido que ela dava a seus lábios.

— O que você quer saber?

— Por que você é tão contra eu ir ao casamento da minha prima? Ou você tem algum problema com a coisa toda de casamento no inverno?

Por um momento suas palavras não foram registradas. Até que ele as repsassou em câmera lenta. Sua prima? Sua respiração vacilou.

— Você está bem? Você parece um pouco pálido. – Perguntou ela, uma carranca preocupada cobrindo seu rosto.

Ele assentiu.

— Estou bem. – Eles sequestraram a mulher errada? Ela nunca foi a noiva de Brandon? — Esse casamento, qual é o seu papel nele? – Ele tentou manter a voz neutra.

Ela sorriu.

— Sou a dama de honra.

Puta merda. Ele acasalou com a dama de honra.

— E a noiva é sua prima?

— Sim. – Ela assentiu com a cabeça. — E ela provavelmente vai me matar por não estar lá. Ou melhor dizendo, Brandon vai me matar.

Um rugido alto correu para fora de sua garganta.

— O que?

Ela riu e deu um tapinha em sua mão.

— Não no sentido literal. Jaylin, minha prima, disse a Brandon que só haveria casamento se eu estivesse lá.

Ele olhou para ela, e ela revirou os olhos.

— Eu não cheguei a ir, então não tenho certeza se houve um casamento. Brandon está morrendo de vontade de casar com Jay, por isso tudo provavelmente esta uma grande bagunça agora. Além disso, Jay está grávida, e eu sei que ela quer se casar com Brandon antes que tia Patty descubra. – Ela suspirou. — Vai ser uma bagunça intensa. – Ela lhe deu um daqueles olhares sensuais e lentos que faziam seu pau inchar. — Então, por que você me raptou para me impedir de ir ao casamento?

— É uma longa história. – Ele engoliu em seco.

A última coisa que ele queria era que ela percebesse que era a mulher errada, e achasse que ele queria a prima dela. O que começou como uma maneira de se vingar de Brandon sequestrando sua noiva tinha se transformado em uma enorme bagunça.

— Eu tenho tempo. – Ela sorriu. — Eu não estou indo a lugar nenhum.

— Não, você não está. – Ele acrescentou, para apaziguar o lobo preocupado andando dentro dele.

Ele estava feliz que não tinha sido a noiva no carro, porque ele não teria sido capaz de manter uma mulher grávida sem se sentir como uma merda. Lili era outra história. Ela era sua companheira agora.

A preocupação com o que ela poderia pensar uma vez que descobrisse a verdade tornou muito difícil para ele permanecer sentado. Então ele se levantou, e levou seus pratos para a pia. Abrindo a geladeira - o ar frio acalmou seus nervos um pouco - ele puxou a sobremesa.

— Oh meu Deus. Isso é cheesecake de morango?

Ela olhou para o prato com os olhos arregalados.

Ele sorriu, cortou dois pedaços, e colocou-os em pratos pequenos. Depois de colocar o prato de cheesecake na geladeira, ele virou-se para pegá-la comendo metade de seu pedaço.

— Sinto muito. – Ele sussurrou.

— Isso é tão bom! Por que você sente muito?

Ela franziu a testa e lambeu o garfo.

Ele engoliu em seco, tentando ignorar a furiosa ereção em suas calças.

— Sinto muito que o casamento de sua prima se transformou em uma bagunça por minha causa.

Ela sorriu.

— Sente muito o suficiente para me deixar usar seu telefone agora?

— Eu disse amanhã.

Ele precisava de tempo para descobrir como convencê-la a ficar com ele, uma vez que ela percebesse o que ele tinha feito. Porque Brandon era um lobo, assim como ele. E ele tinha certeza que a esposa de Brandon sabia sobre como os lobos acasalavam, embora ele tivesse uma boa idéia de que Lili não tinha nenhuma pista.

— Oh bem. – Ela fez beicinho com seus lábios carnudos para ele. Olhando-o, ela lambeu o último pedaço de cheesecake de seu garfo. Em seguida, deixou cair o garfo com um pequeno barulho sobre o prato,

levantando-se e caminhando ao redor da mesa em direção a ele. — Vem cá, meu grande lobo sexy.

CAPÍTULO V

E isso foi o necessário para fazê-lo esquecer de tudo que não fosse ela. Ela era sua companheira. A mulher certa para ele e seu lobo, e não havia como voltar atrás. Mesmo que ele pudesse mudar as coisas, ele não o faria. Lili era perfeita para ele em todos os sentidos, e ele pretendia mantê-la.

Ele agarrou sua mão estendida e se levantou. Ela entrelaçou os dedos em seus cabelos e puxou sua cabeça para baixo. Sua ousadia provocou um rugido dentro dele. Uma urgência apaixonada espalhou-se através de seus membros. Ela lambeu seus lábios e esfregou a língua sobre a dela. O sangue martelava em seus ouvidos conforme sua excitação crescia.

— Argh! – Ela rosnou contra seus lábios enquanto tentava puxar sua camisa.

Ele sorriu, puxando o material sobre sua cabeça e deixando seu peitoral desprovido de roupa.

— Siiimmm. – Ela gemeu.

Rastreando cada linha de seu peito com a ponta dos dedos, ela moveu lentamente suas mãos ágeis para baixo em seu torso.

— Oh, baby. – Ele gemeu com cada beijo de seus lábios em seu peito.

Ela lambeu seus mamilos, primeiro um e depois o outro, chupou o pequeno broto em sua boca e girou sua língua no disco plano.

— Lili. – Ele gemeu.

Movendo suas mãos para a beira da mesa, ela silenciosamente ordenou-lhe que esperasse. Ele olhou para ela lambendo, beijando e beliscando seus peitoral, abdome, e ainda mais para baixo, em seu umbigo. Lá, ela mergulhou sua língua dentro do buraco e mordeu enquanto olhava para ele. Seus olhos ambarinos brilhavam despertados para ele. Ela era tão linda. Seu pênis se sacudiu assim que suas mãos agarraram sua base e o apertaram. Ele assobiou uma respiração.

Ele agarrou a borda da mesa com tanta força que ouviu o craqueamento da madeira. Ela bombeou lentamente todo o seu comprimento. Em seguida, ele a viu usar o gotejamento de umidade da ponta como lubrificação. Com uma longa lambida, ela fez o caminho de suas bolas pela veia inferior pulsante até à coroa de seu pênis. Uma vez lá, ela lambeu a cabeça de cogumelo em um círculo e seguiu chupando seu pau em sua boca.

Chupada após chupada ela levantou o nível de seu prazer. Ela empurrava e lambia com entusiasmo, com os lábios apertados e molhados em torno de seu pau. Ele adorava ouvir seus pequenos gemidos suaves enquanto o enfiava em sua boca. Faíscas se acumularam em sua espinha.

Ele a puxou para fora de seu pênis, beijando seus lábios inchados. Mudando de posição em movimentos rápidos ele puxou a blusa do pijama e depois a parte inferior. Ela recostou-se na borda da mesa de madeira pesada. Carne curvilínea e quente enchia suas mãos quando ele a agarrou pela cintura, erguendo-a na mesa lisa de madeira e sentando-a na borda.

— Encoste-se, amor.

Ela olhou por cima do ombro, mas não havia louças naquele lado da longa mesa. Ele observou-a se inclinar até que estava sustentada por seus cotovelos. Ela olhou para ele com atordoados olhos apaixonados.

Ele fez um tour visual para baixo em seu corpo cheio de curvas até seu sexo brilhante. Ela abriu as pernas largamente, dobrando-as na altura dos joelhos e dando-lhe visão completa de sua boceta cor de rosa. Com uma inspiração profunda ele aspirou seu aroma e rosnou. Canela e seu almiscarado mel despertou-o quando ele encheu seus pulmões. Seu pau se sacudiu, precisando estar dentro dela. Umidade escorria de sua fenda, rastejando até sua bunda. Ele olhou para cima e a pegou mordiscando seu lábio. Seus olhos se encontraram.

— Me lambe, Cade. Me faça gozar. – Ela implorou.

Cade puxou uma cadeira e sentou-se para comer... ela. Sua vagina se sentou diante dele, se espalhando largamente aberta e brilhante como mel. Ele enrolou seus braços ao redor de suas coxas, acomodando suas pernas sobre seus ombros, induzindo um golpe em cima dos lábios inchados de sua boceta.

Ela inalou uma respiração afiada e gemeu.

— Mais.

Ele lambia seus cachos aparados e chupava seus sucos. Ela choramingava, balançando os quadris em seu aperto. Sem pressa, ele lambeu em torno do feixe de prazer apertado, o que ele sabia que seria sua ruína. Ele passou a língua até seu ânus e seu sexo. Bebeu no gotejamento de mel em sua língua, e mergulhou sua língua em sua boceta. Ele rosnou, e ela sacudiu.

— Siiimmm.

Ela arfava e gemia o tempo todo, deitada espalhada em cima da mesa.

Seu pau estava duro como uma rocha só de provar, cheirar e ouvi-la. Com uma mão ele agarrou seu pau enquanto ela agarrava seu cabelo, montando em seu rosto. Mais e mais ele a fodia com a língua e acariciava-se ao mesmo tempo. Pré-sêmen pingava em quantidades pesadas de seu pênis. Foda-se, ela era tão quente. Gemidos, súplicas íntimas e respirações irregulares era tudo o que ele ouvia dela.

Suas pernas tremiam, fazendo sua respiração engatar enquanto seus choramingos aumentavam.

— Deus, Cade. Estou tão perto...

Deixando seu pênis de lado, ele segurou-a aberta e sugou em seu clitóris. Ela ficou tensa, estremeceu e gritou. Seu corpo se contraiu enquanto pingava calor úmido sobre seus lábios.

— Oh meu... Cade!

Ela balançou a cada poucos segundos. Prazer o encheu com a forma reverente que ela disse o nome dele. Rindo, ele se levantou. Ela olhou-o com um olhar tão quente que quase o fez gozar.

Ele levantou-a da mesa, a ajudando a ficar de pé. Virando-se sobre a mesa ela apoiou a parte superior do corpo sobre o tampo. Em seguida, ela mexeu sua bunda para ele.

— Me foda, baby.

Ele segurou seus quadris em um agarre apertado, agarrando seu pênis e passando-o por sua bunda molhada até que estava na entrada de sua vagina. Com um só golpe duro ele entrou nela, se afastando e metendo duro novamente, de novo e de novo.

— Sim, Cade. Me fode assim. Duro. – Ela exigia.

Sua boceta ondulava com cada um de seus mergulhos, segurando seu pênis em um beijo de seda. Quanto mais ele a fodia, mais seus movimentos selvagens mantinham o controle. O aroma, o gosto dela e seu corpo quente, tudo empurrou seu controle até estalar.

— Tão bom. – Ela ofegava.

Olhando para baixo ele viu seu pênis desaparecer em sua boceta e sair encharcado com seu mel. Para logo em seguida ele empurrar-se de volta para dentro dela. A sensação de seu corpo era tão boa que ele estava pronto para gozar. Mas não sem ela. Ele esfregou o polegar sobre seu rabo. O buraco enrugado estava apertado e úmido de seu orgasmo anterior. Seu polegar deslizou para dentro dela facilmente. Ela impulsionou de volta em seu toque, incitando-o a aumentar o atrito.

— Oh meu Deus, Oh meu Deus...

Sua boceta segurou seu pênis apertado. Ele aumentou o ritmo do acasalamento, deslizando dentro dela com avanços mais fortes e mais rápidos. No mesmo ritmo que seu pau entrava, ele deslizava o polegar dentro e fora de sua bunda. Cada movimento fazia seu corpo tremer, e ela engatou uma respiração enquanto suas unhas raspavam a mesa. Jogando a cabeça para trás, ela ficou tensa. Sua vagina vibrou freneticamente em seu pênis, sugando-o profundamente. Sua fera interior gritava no topo de seus pulmões, forçando sua libertação. Prazer explodiu por sua espinha até seu pênis. Empurrando dentro dela em um liso caminho quente, ele encheu-a com seu esperma.

Passaram-se longos momentos antes de ele ser capaz de se movimentar, retirando-se de seu corpo e levando-a para a cama. Ela olhou-o com olhos sonolentos e satisfeitos, fazendo seu coração sacudir em seu peito.

— Humm. Vamos lá, vamos dormir.

Ela bocejou, estendendo a mão para ele.

Ele ficou debaixo das cobertas quentes e segurou-a, amando a sensação do corpo de sua companheira em seus braços.



Lili acordou com uma sacudida. Uma gritaria estava acontecendo, e ela não tinha ideia do porquê.

— Você, estúpido filho da puta! Que porra está acontecendo com você?

Esse era Brandon? Por que ele estava gritando? Outros estavam falando ao mesmo tempo, e havia um monte de rosnados que ela não conseguia entender.

Ela sentou-se em uma corrida e olhou para o lado da cama ao lado dela, mas não viu Cade. Correndo para o banheiro, ela estremeceu ao perceber a pessoa olhando para ela.

— Oh meu Deus, eu pareço como se tivesse participado de uma orgia.

Seu cabelo estava uma bagunça selvagem, completamente emaranhado, seus lábios estavam inchados e ela tinha um chupão. Não. Ela tinha dois chupões! Se tia Patty a visse, teria um ataque.

Escovando os dentes, ela lavou o rosto e arrumou seu cabelo num piscar de olhos. Então correu para sua mala e tirou jeans, um suéter e botas.

Ao sair da cabana, ela foi pega de surpresa quando viu Brandon e todos os seus irmãos de um lado, e Cade e um grande grupo de homens do outro.

— O que está acontecendo?

Todos os olhos se voltaram para ela.

— Vá para dentro! – Cade grunhiu.

Ela levantou as sobrancelhas em sua ordem.

— Eu quero dizer, por favor, vá para dentro.

Ela sorriu.

— Eu acho que não. O que está acontecendo?

— Lili, você precisa vir comigo. Meus irmãos e eu vamos levá-la de volta para sua família. Sinto muito. – Brandon parecia genuinamente arrependido. — Isto é tudo culpa minha. Eu não tinha ideia que Cade se rebaixaria dessa maneira.

Ele olhou para Cade, que apenas olhou para ela com um rosto de pedra.

Algo frio estabeleceu-se em seu estômago.

— Desceu tão baixo? – Ela olhou de um homem a outro. — O que ele fez?

— Ele. – Brandon apontou. — A sequestrou, pensando que você era Jaylin.

Ela sacudiu a cabeça em direção a Cade.

— O que?

— Sim. – Brandon continuou. — Ele queria mantê-la trancada, fazendo-a perder o casamento. Como o seu próprio caminho doente para se vingar de mim. – Sua voz se aprofundou em um rosnado, um barulho que ela sabia que pertencia a um lobisomem. Ela ficou boquiaberta com Brandon enquanto ele falava. — Ele não conseguiu Jaylin, então ele decidiu sequestrar você. Quem lhe deu as informações obviamente bagunçou tudo quando não explicou quem a noiva era.

Um bloco frio se expandiu do seu estômago até alcançar sua garganta, quase cortando seu oxigênio. Passos lentos a levaram a Cade. Ela olhou-o nos olhos por um momento. Uma expressão preocupada cobria seu rosto.

— Isso é verdade? – Ela precisava ouvir as palavras saírem da boca dele. — Seu plano era sequestrar Jaylin e impedir o casamento?

Ele deu um pequeno aceno.

Raiva, mágoa e tristeza entupiram sua garganta.

— Por quê? O que você tem contra ela?

Um rubor se espalhou sobre as maçãs do rosto dele.

— Nada. Isto é entre mim e Brandon.

— Eu já lhe disse que não peguei sua noiva, Cade. – Brandon resmungou. — Você cortou minha amizade fora sem nem ao menos me perguntar se o que Linda tinha lhe dito era verdade. Ela deixou você, e não foi por minha causa. Ela te deixou por um homem mais velho que prometeu livre acesso ao seu dinheiro. Algo que você não faria. – Brandon latiu.

— Espere um segundo. – Ela exclamou. — Então você me sequestrou e me manteve aqui, mesmo depois que eu expliquei que não era a noiva, e tudo isso por algo que nunca aconteceu? – Ela sussurrou.

— Lili, me deixe explicar...

Ele fez um movimento para agarrá-la, mas ela correu para longe dele, indo na direção de Brandon.

— Você já explicou o suficiente.

Frio infiltrou através de seu suéter, se misturando com o frio que residia em seu intestino.

— Não. Você não entende...

— Entender o que, Cade? Que isso foi uma piada para você? Que você teve um tempo divertido comigo porque queria se vingar de Brandon? – Ela engoliu em seco, empurrando para baixo as emoções subindo para a superfície. — Deixe-me lhe dizer algo sobre Brandon. Ele é um dos homens mais honrados que eu já conheci. Eu não sei quem é essa Linda, mas eu aposto que ele nunca pôs uma única mão sobre ela, principalmente se ela era a sua garota. Esse é o tipo de homem que ele é. E você, que deveria ter sido seu amigo, não pôde ver isso? – Ela balançou a cabeça. — Que vergonha. Você perdeu realmente um grande amigo.

— Não vá. – Ele sussurrou, seus olhares presos um no outro.

— Eu te dei a oportunidade de esclarecer as coisas, mas você decidiu me manter aqui e não compartilhar a razão pela qual não queria que eu fosse ao casamento. – Ela respirou fundo, sentindo seu coração quebrar em pedaços quando uma dor surda surgiu no centro de seu peito. — Eu não posso estar com alguém que não me diz a verdade.

Ele resmungou.

— Tudo bem, você quer a verdade? Eu sou um homem rico que está doente e cansado de mulheres que tentam chegar ao meu dinheiro. Essa é a verdade.

Ele fechou suas mãos em seus lados.

Ela poderia dizer que ele estava tendo um tempo difícil para se impedir de ir atrás dela.

Seu coração doeu por ele.

— Sinto muito. É um pouco tarde para isso. Se você tivesse chegado a me conhecer melhor, você saberia que eu não me importo com dinheiro. Não é o que faz uma pessoa. — Ela deu um passo para mais perto de Brandon. — Vamos.

— Não interfira, Cade. Ela não quer estar aqui. — Brandon advertiu. — Obtenha sua merda certa, homem. São vidas de pessoas reais as quais você está fodendo.

Brandon segurou o braço de Lili enquanto eles se afastavam, seus irmãos vigiando atrás deles.

Ela queria virar e olhar para Cade novamente, mas sabia que seria um erro, então se afastou e não olhou para trás.

CAPÍTULO VI

Lili sentou-se na cama olhando para a parede, e o maior caso de solidão assumiu seu coração. Ela tinha deixado Cade para trás, e um pedaço de seu próprio coração com ele. Como no mundo isso tinha acontecido? Agora ela não podia comer, dormir ou parar de pensar nele.

— Oh, querida. – Jaylin a abraçou. — Tenho certeza que as coisas vão ficar bem.

Lili olhou para sua prima radiante e sorriu.

— Pelo menos uma coisa boa saiu disto. Você e Brandon ainda se casaram, e tia Patty sabe sobre o bebê.

— Não me lembre daquele episódio. Quando não conseguimos encontrar você eu fiquei tão preocupada que até doença no meu estômago tive. – Ela agarrou a mão de Lili e apertou. — Eram apenas os nervos. Não foi culpa sua que Cade a manteve cativa. De qualquer forma, Brandon ficou paranóico e me disse que ia trazer um médico para me colocar em repouso na cama, com medo de que o estresse pudesse colocar o bebê em risco. – Ela revirou os olhos. — Então, você sabe que a mamãe ouviu, e ay dios mio⁹. Ela ficou louca falando que não ia deixar seu primeiro neto vir ao mundo com pais não casados. Assim o ministro nos casou, o que a acalmou.

Lili sorriu.

— Obrigada Senhor. Imaginem se vocês tivessem tentado adiar.

Jay gemeu e caiu de costas na cama, com os braços espalhados acima de sua cabeça.

— Garota, se tivéssemos mencionado o adiamento ela teria feito de tudo uma diversão ao vivo.

⁹ Em espanhol: Ai meu Deus.

Lili riu e recostou-se na cama, olhando para o ventilador de teto.

— Já falei o suficiente sobre mim, Lili. Diga-me por que você está tão triste. Eu não gosto de vê-la desta forma.

— Eu acho que estou ficando gripada - eu tenho me sentido meio doente recentemente. Muito febril.

— Lili! Isso não é do que eu estou falando. – Jaylin capotou em seu estômago. Com apenas alguns meses de gravidez, ela ainda podia se safar fazendo isso. — O que aconteceu entre você e Cade?

Lili virou e colocou seu rosto em seus braços cruzados.

— Por que você não me disse que Brandon era um lobisomem?

— Ah. Bem prima, porque se eu tivesse, com o seu amor por filmes de terror, você enlouqueceria pensando que ele iria me espancar até a morte.

Isso era muito possível. OK, provavelmente era exatamente o que teria acontecido.

— Mas você poderia ter me dito.

Jaylin baixou o rosto para descansar em seu braço.

— Eu ia falar, depois do casamento, e antes da vinda do bebê. Eu juro. Agora me diga o que aconteceu com Cade.

— Nada. Um monte de nada. - Ela resmungou.

— Nada nunca colocou esse tipo de cara em você antes, prima.

— O que você sabe sobre Cade?

Jaylin torceu o nariz no pensamento.

— Brandon disse que tinham sido melhores amigos há alguns anos. Mas que a noiva de Cade os separou. Ela disse a Cade que ela e Brandon estavam tendo um caso, e que ela estava deixando Cade por seu amigo. Você pode imaginar o quão difícil deve ter sido para Cade. E, claro, Brandon não tinha idéia do que aconteceu quando Cade de repente não queria estar perto dele. Ele o pôs para fora e nunca olhou para trás.

— Ele pode não ter olhado para trás, mas definitivamente não esqueceu. Por que você acha que a mulher fez isso? Mentiou para ele dessa maneira?

Jaylin pegou uma mecha do cabelo de Lili e começou a trança-lo.

— Pelo que Brandon disse, a noiva pediu a Cade para colocá-la em seu conselho, desde que ela ia ser sua futura esposa. Bem, Cade perguntou a Brandon o que ele pensava, e, claro, Brandon disse-lhe sem rodeios que era um movimento estúpido. Então Cade disse que não. A mulher descobriu que era culpa de Brandon ela não ser votada no conselho, e decidiu estragar a amizade deles.

— Que vadia!

Se Cade tinha se preocupado com essa mulher, era provavelmente a razão dele nunca ter pensado que ela mentiria. Foi tudo fodido porque ele tinha sido ferido, Brandon tinha perdido seu amigo, e agora Lili tinha sido arrastada nisso. Ela tinha estado longe dele por dois dias, e tudo em que pensava era em encontrar o caminho de volta para ele.

— Uhum. – Ambas deitaram ali por alguns momentos em silenciosos pensamentos. — Então, quer me dizer o que aconteceu com Cade?

Lili gemeu.

— Você é como uma criança persistente, Jay. Eu vou ter muita diversão quando seu filho começar a fazer a mesma coisa com você.

— Oh, cala a boca e fale.

As duas riram com as palavras de Jaylin.

— Bem. Ele foi tão atencioso. Você pode acreditar que ele cozinhou para mim? E ele é incrível em todos os sentidos, mas tem essa coisa de macho dominante, o que necessita de uma tonelada de trabalho já que eu não sou propriedade de ninguém, e mesmo assim ele ainda era apenas... tão doce. E também me protegeu do seu irmão idiota.

Jaylin engasgou.

— Oh! Está certo. Cyrus. Eu ouvi sobre ele.

— Você ouviu? – Ela empurrou-se, sentando na cama em uma posição meia-boca de lótus. — Então, o que diabos você ouviu?

Jaylin sentou-se de frente para Lili e imitou sua posição.

— Que os pais de Cade sempre tinham tentado ensiná-los tanto a serem líderes fortes quanto independentes. A mãe deles aparentemente tinha favorecido Cade, porque ele sempre demonstrou verdadeira liderança e material de Alpha. Quando seus pais morreram, tornou-se claro para o grupo que Cade era a melhor escolha. Ele foi indicado como Alpha sem a

necessidade de lutar. Ninguém queria ter alguém que não fosse Cade nessa posição. Logo no início ele já tinha provado à alcatéia que cuidaria deles.

Lili assentiu.

Ela tinha acessado a internet e procurado por ele. Cade Wynter era um grande jogador nos mercados financeiros, e se envolveu em tudo que chamou sua atenção. Ele era chamado de Midas, pois tudo o que ele patrocinava ou investia se transformava em ouro. Ele manteve o portfólio inteiro da alcatéia bem alinhado a partir do que Brandon disse, e cada um de seu povo tinha dinheiro suficiente para não precisar trabalhar, mas eles ainda escolheram fazer.

— Cyrus, porém, é o irmão mais problemático. Ele não queria ter que trabalhar duro; queria que as coisas fossem fáceis. Ele estava sempre irritado e trabalhando em esquemas obscuros. Então, quando seu pai deixou todo o controle da empresa para Cade, bem... Cyrus se rebelou e caiu fora.

Lili se lembrou claramente do homem. Ela tinha visto uma quantidade enorme de raiva em seus olhos.

— Bem, eu o vi, e posso te dizer que ele não vai desistir facilmente. Ele agiu como se a alcatéia pertencesse a ele, como se tudo que ele tivesse que fazer fosse dizer-lhes o que fazer.

— Sim, mas não é realmente assim que as alcatéias funcionam.

Lili bufou.

— Nem me fale sobre isso. Eu tentei subornar Kevin e Korbin a me deixarem ir. O que devo dizer que foi realmente difícil, uma vez que eu estava congelando e eles estavam andando totalmente nus.

— Você não me contou sobre isso! – Os olhos de Jaylin ampliaram em pires. — Você viu dois homens, com exceção de Cade, nus?

— Bem... – Ela odiou soar como se ela estivesse alardeando, mas ela viu mais do que isso.

— O quê? O quê? Derrama. Não seja má.

— Foi mais como oito. – Ela deu risadinhas e silenciou sua prima quando Jay gritou. — Porque quando Cyrus mostrou-se ele tinha um grupo de rapazes que mudaram bem na minha frente, e eles estavam todos nus também. E me perseguindo.

Jaylin caiu na gargalhada.

— Você tinha um grupo de homens nus te perseguindo? – Ela continuou rindo até lágrimas escorrerem pelo seu rosto. Ela limpou suas bochechas. — Então o que você fez?

— Bem eu não ia ficar lá e tirar fotos, eu corri em direção ao Cade. Que veio em meu socorro. – Ela suspirou.

— Então você vai dar uma chance a Cade ou o quê? – Jay fez a pergunta que ela tinha estado debatendo mentalmente consigo mesma.

— Vamos lá, isso não é justo. Não fui eu quem mentiu para ele. Eu sou a parte inocente em tudo isso.

Jay assentiu com simpatia.

— Verdade. Mas a realidade é que se você não for vê-lo, e talvez falar com ele para ver aonde tudo isso vai a partir daqui, você não será capaz de lidar com o vazio que está sentindo.

— Como você sabe?

— Porque, querida. – Ela acariciou seu joelho. — Uma mulher apaixonada pode reconhecer outra.

Apaixonada?

Ela tinha estado com o homem pelo equivalente há um dia. Não podia ser amor. Ela tinha que estar doente. Não havia outra explicação para isso. Além disso, quantas pessoas apaixonadas queixavam-se de febres altas? Nenhuma que ela conhecia.

— Então me conte tudo sobre esse negócio de companheiros.

Lembrou-se de Cade dizendo que ela era sua companheira na primeira vez que tinham feito sexo. Isso tinha feito ela ter um orgasmo explosivo. Ela simplesmente nunca esqueceria. Não que ela fosse esquecer qualquer um dos outros momentos, mas este parecia especial, de alguma forma. Como se a primeira vez deles fosse sempre estar marcada no fundo de sua mente.

Jaylin olhou para ela por um momento antes de responder.

— Lobisomens acasalam através de mordidas. É um tipo de casamento, mas com uma sensação mais permanente.

Lili não se importava com permanente.

— O que significa que eles são muito leais a seus companheiros?

Tinha lido isso em algum lugar. Não que ela tivesse feito uma investigação ou qualquer coisa do tipo. Oh Deus, ela estava considerando uma relação permanente com Cade? Depois do que ele tinha feito? Ela precisa ter uma conversa séria com ele antes que concordasse com um encontro novamente.

— Sim, não existem divórcios. – Jay suspirou.

— Como é que você e Brandon não acasalaram? – Ela suspirou. — Ou vocês fizeram?

Jaylin deu risadinhas.

— Não, nós não fizemos. Quando estávamos discutindo sobre o assunto eu acabei engravidando, por isso vamos ter que esperar até o bebê nascer.

— Oh. Bem, quando você fizer isso, vai ter que dizer. Eu não quero ser pega de surpresa da próxima vez que algo importante acontecer com você.

— Eu prometo, agora vamos pegar alguma comida. Eu estou morrendo de fome. – Ela gemeu.

Lili rolou seus olhos.

— Você está sempre morrendo de fome.



Cade olhou para o elevador abrindo e levantou-se para receber seu convidado.

— Cade.

— Brandon. Obrigado por vir.

Brandon assentiu e fechou a distância.

— O seu pedido disse que era urgente.

Ele fez um sinal ao redor, sentando-se em sua cadeira uma vez que Brandon tomou assento à sua frente.

— Olha, primeiro, eu preciso me desculpar.

As sobrancelhas de Brandon se levantaram. Ele claramente não esperava que aquelas fossem as primeiras palavras de Cade.

— Ok. Pelo que você está se desculpendo?

— Sinto muito por ter duvidado de sua amizade. Você nunca fez nada remotamente errado para me dar à impressão de que iria tirar minha noiva de mim. Minha única explicação é que eu nunca pensei que ela iria mentir para mim daquela maneira. Se naquele momento ela estivesse na minha frente, eu saberia que ela estava mentindo, mas em vez disso, ela ligou. Eu estava perdido em confusão e mágoa por você fazer algo assim para mim.

— Mas eu não fiz. – Brandon disse. — Eu segurei a nossa querida amizade próxima ao meu coração. Eu fiquei realmente ferido quando você não foi me ver. Quando eu finalmente descobri o que você pensou que eu tinha feito de errado, eu realmente senti necessidade de vir aqui e chutar sua bunda apenas por pensar nisso, mas eu sabia que você tinha que perceber isso por si só. – Ele balançou a cabeça. — Só que você nunca fez. E agora você arrastou Lili para isso.

— Eu preciso achar uma maneira dela me perdoar.

Brandon bufou.

— Boa sorte com isso. Pelo que eu ouvi, ela não quer te ver novamente. Aparentemente você tem duas faltas contra você. O fato de que você mentiu, e o fato de você ter dinheiro.

— O quê? Desde quando ter dinheiro é uma coisa ruim?

— Desde que o pai dela é super rico e vive tentando controlá-la com isso. Ela tem um fundo fiduciário, mas não o toca. Ela prefere viver sem ele, em vez de aceitar qualquer dinheiro de seu pai, para ele não tentar controlá-la. – Brandon sorriu. — Eu ouvi dizer que você tentou algumas vezes dizer a ela o que fazer. Não funcionou muito bem, hein?

Cade balançou a cabeça e coçou a sombra de uma barba de cinco horas. A vida deve estar rindo, chutando sua bunda fora. Todo esse tempo ele queria uma mulher que não se preocupasse com dinheiro, e quando ele finalmente encontra uma, ele não pode recuperá-la por causa disso.

Adicionando insulto à injúria? Ele tentou mandar nela vezes suficientes para ter certeza que ela não iria falar com ele novamente. Ele estava bem e verdadeiramente fodido.

— Então, o que eu faço agora?

Cade se levantou e começou a andar até a janela de sua sala de estar, olhando para a neve caindo. Ele desejava que sua companheira estivesse aqui com ele, observando os flocos brancos caindo e dando-lhe a chance de abraçá-la. Ele brincou e colocou em perigo o que mais queria na vida quando mentiu. E agora ele não podia nem mesmo estar perto dela.

— Olha, eu sei que você acasalou com ela. – Brandon suspirou. — Mas você não pode esperar que ela supere o que você fez sem dar-lhe algum tempo para pensar. Tenho certeza de que quando ela se acalmar ela vai te procurar.

— E se não o fizer? Se ela decidir que nada disso importa, que nós não somos companheiros, embora estejamos conectados em um nível muito mais profundo? Que ela não vai estar comigo porque não pode confiar em mim?

Brandon fez uma careta.

— Não vamos ser drásticos. Você não pode viver sua vida sozinho. Isso não seria o suficiente, e você sabe disso. Companheiros são para a vida, e se o seu te rejeita você sabe que você não vai querer outro. Eu conheço Lili. Ela não iria decidir nunca mais vê-lo novamente se tiver algum sentimento por você. E pelo que Jay tem dito, ela tem estado muito triste ultimamente.

Seu intestino apertou. Era culpa dele que ela estava triste e chateada, e ele não podia estar com ela e torná-lo melhor. O plano estúpido tinha trazido sua companheira, mas a levou dele ao mesmo tempo.

— Está chegando o dia da sua mudança, Brandon. Eu não sei o que fazer. Eu nem sequer tive a chance de explicar a ela que ela iria virar lobo depois que acasalamos.

Brandon assobiou baixo.

— Isso foi errado. Mas eu vou pedir a Jaylin e aos outros para manterem um olho nela, para se certificarem de que ela está bem guardada quando o momento chegar.

— Eu disse a meu próprio povo para protegê-la também, mas não quero que ela passe por isso sem mim. Eu deveria estar lá com ela. Ensinar-lhe como ir e voltar entre o humano e o lobo. – Ele rosnou, exasperado.

— Acalme-se. Ela precisa de tempo. Lili não é uma pessoa que guarda as coisas, então quando ela não estiver machucada ou irritada o suficiente para querer prendê-lo por suas bolas, ela vai vir te ver.

— Ela disse que queria me prender pelas bolas?

Se ela estava com tanta raiva assim ele sabia que não iria vê-la em breve.

E ele sentia falta dela. Ele sentia falta de falar com ela e segurá-la. Beijar seus lábios sensuais e tocar seu corpo curvilíneo.

Brandon deu de ombros.

— Ou ela disse que prenderia você e penduraria suas bolas para secar... ou as empurraria para baixo de sua garganta. Eu não me lembro exatamente qual termo ela usou.

CAPÍTULO VII

— Você está aproveitando isso, não está?

Brandon vaiou em gargalhadas.

— Ah sim. Estou feliz que você pediu desculpas, C. Eu perdi esse tipo de merda. Não é tão divertido assistir meus irmãos fodendo suas vidas amorosas. Você é muito melhor em espalhar a merda ao redor até que não haja nenhuma maneira de limpá-la.

— Idiota. Então é isso? Eu só tenho que esperar até que ela decida que quer me ver de novo? E se isso nunca acontecer?

Ele nunca ia sobreviver a isso. Usualmente era ele quem fazia as coisas acontecerem. E agora ele estava sujeito a esperar até que Lili decidisse perdoá-lo e falasse com ele novamente. Depois que ele disse a ela o que fazer e praticamente mentiu? Isso seria um dia frio no inferno.

Brandon recostou-se, cruzou as pernas e as apoiou em uma mesa de vidro.

— Enquanto isso você vai pensando em alguma maneira de obter sua companheira de volta. Porque Lili é incrível, e logo outro homem vai querer sua mulher para si mesmo.

Cade rosnou e saiu. Ele precisava de uma bebida. Ele tinha acasalado em menos de uma semana, e tinha fodido tudo bem o suficiente para levá-lo ao álcool. Não que isso fosse fazer qualquer efeito - shifters metabolizavam os efeitos do álcool antes mesmo que ele sequer sentisse um zumbido. Quando ele pegou duas cervejas geladas da geladeira ele voltou para a sala e encontrou Kevin sentado com Brandon.

Ele jogou uma garrafa para seu velho amigo.

— Você pode obter a sua própria cerveja. Você sabe onde elas estão. — Ele disse a Kevin.

— Ele é muito hospitaleiro, não é? — Brandon riu.

— Normalmente ele é muito mais mandão, mas está afeminado desde que acasalou. – Kevin riu.

Cade sentou-se para se lamentar, pensando em maneiras diferentes de apaziguar a ira de Lili.

— Eu ouvi que Cyrus fez uma aparição em suas cabanas. – Brandon disse.

Cade assentiu.

— Sim. Ele disse que quer o direito à matilha.

Kevin riu.

— Como se isso fosse algo que ele apenas pudesse pegar. Sem ofensa Cade, mas você tem certeza que são parentes?

— O que você vai fazer sobre ele? – Brandon perguntou antes dele ter chance de responder a Kevin.

— Eu tenho pessoas vigiando-o. Ele tem duas escolhas. – Cade apertou a mandíbula. — Ele pode sair, e eu vou agir como se ele nunca tivesse voltado. Ou... – Sua voz se aprofundou, o animal dele empurrando em sua pele. — Ele pode lutar.

Kevin pigarreou.

— Eu não acho que ele virá para isso. Pelo que eu entendi ele perdeu alguns dos poucos seguidores que tinha devido a sua falta de vontade de lutar com você naquela noite. Aparentemente isso o fez parecer fraco aos olhos de seus homens.

Brandon assentiu.

— Mas isso não remove a ameaça, certo?

— Não. – Kevin concordou. — Mas isso significa que, por enquanto, ele não tem nada. Nós vamos ficar em cima dele e observar qualquer movimento que ele fizer.

Cade se recostou na cadeira e suspirou, sua mente voltando para seu problema atual - uma curvilínea e sexy companheira.

— Tudo bem, então vamos pensar. – Kevin disse quando voltou da cozinha com sua própria lata de cerveja. — Você precisa descobrir uma maneira de cair em suas boas graças.

Ele olhou para os dois homens.

— Eu estava falando sozinho? Eu tenho feito isso.

Brandon balançou a cabeça e engoliu sua cerveja.

— Eu já te disse. Eu conheço Lili. Basta dar-lhe algum tempo, e ela vai vim vê-lo quando tiver perguntas. — Ele tomou outro gole. — Ou ela vai vir quando crescerem alguns pêlos e uma cauda nela. Ela provavelmente vai querer saber o que diabos é isso.

Kevin riu, e Cade percebeu que tinha sentido falta de Brandon. Tinham sido alguns anos solitários sem o amigo. Mas ele tinha problemas maiores agora, além de trabalhar o passado. Ele precisava descobrir como pegar Lili de volta. Ele sentia falta dela. Ele se levantou e caminhou até o elevador.

— Aonde você está indo? — Kevin perguntou.

— Eu preciso tomar um fôlego. Eu não estou indo muito longe, então apenas relaxe. — Ele respondeu e apertou o botão. — Sente-se e pare de se estressar comigo. Eu posso cuidar de mim mesmo, você sabe. — Ele riu da carranca de Kevin. — Vou estar de volta daqui a pouco.

Brandon marchou até ele, entrou no elevador ao seu lado e apertou o botão do lobby.

— Vamos. Eu sei onde ela está hoje à noite.

Ele só queria vê-la, mesmo que fosse à distância. Mesmo que fosse uma espécie de perseguidor lobo patético.



Lili franziu a testa para a área deserta na frente dela e estremeceu. Por que diabos ela tinha estacionado o carro nessa rua apertada? Agora ela estava assustada e não queria ir para lá.

— Filmes de terror estúpidos. Por que eu continuo assistindo-os? — Ela murmurou.

Erguendo o lenço grosso até seus ouvidos ela olhou para cima e para baixo da estrada. Não havia ninguém a vista. Tinha sido estúpida o bastante para visitar sua tia e sair tão tarde. Tia Patty nunca deixava ninguém sair de sua casa sem ter pelo menos duas refeições, o que significava que ela acabou saindo tarde após o jantar e a sobremesa. Ela firmou sua espinha ao tomar passos cuidadosos para o seu carro, determinada a não deixar nada assustá-la.

Cavando em seu bolso ela procurou as chaves do carro enquanto se aproximava do veículo.

Uma figura apareceu do nada e ficou na frente dela.

— A pequena companheira de Cade.

Lili sacudiu sua cabeça para cima. Caralho! Cyrus.

O grande, irritado e mal-encarado homem estava sorrindo para ela. Ela deu passos apressados de volta, virando-se e tentando correr, mas ele estava nela no que pareceu um piscar de olhos. Ele agarrou a área do pescoço de seu casaco e puxou de volta. Ela gritou.

— Aonde você está indo? Nós nem mesmo começamos a conhecer um ao outro ainda. – Ele riu.

— Me solta!

Em um borrão de movimento, ele agarrou seus braços e os segurou atrás de sua nuca. Em seguida, ele a empurrou de cara contra seu carro enquanto seu corpo liso ficava ao lado dela. Medo percorreu-a. Ele começou a rasgar o tecido de seu casaco. Pânico subiu com cada rasgo, porque ficou claro que ele ia estuprá-la. Ela chutou, gritou e tentou derrubá-lo. Cada movimento era uma luta, porque era como ser prensada entre uma parede de aço e uma rocha imóvel.

— Fique longe de mim, seu bastardo!

Ela chutou para trás e teve a satisfação de ouvi-lo amaldiçoar quando ela bateu em sua perna. Mas ela estava de costas enquanto suas garras rasgavam suas roupas. O ar frio se infiltrou através do material rasgado de sua jaqueta.

— Você acha que Cade vai te querer uma única vez que eu a tiver? Isso vai ensinar-lhe que eu não brinco em serviço. – Ele enfiou a cabeça para baixo, e ela pode sentir metal frio pressionando contra sua bochecha.

— Você vai ser o acerto de contas final. – Suas palavras rosnadas apenas a empurraram a se esforçar mais para se livrar dele.

— Vai se foder!

— Não! Eu vou *te* foder. Quando eu terminar com você, Cade estará devastado. – Ele lambeu seu pescoço, fazendo-a estremecer em desgosto. — E ele vai aprender a não brincar comigo.

Ela resistiu e chutou, queimando seus braços a partir da posição que ele a tinha deixado. Sua saia foi levantada. Ele rasgou suas leggings, cortando suas pernas no processo. O som de material rasgando encheu o ar, elevando sua raiva. Ela não ia deixá-lo fazer isso com ela sem uma luta. Pânico gelado estava tomando conta dela, e a sensação de sua ereção em sua bunda só a fez mais frenética para afastá-lo. Ela tentou a única coisa em que podia pensar, e afrouxou suas pernas como se estivesse derrotada. O plano parecia ter funcionado porque o aperto dele afrouxou, dando-lhe o espaço necessário para se mover. Com apenas espaço suficiente para levantar o rosto, ela bateu a cabeça para trás. Dor aguda atingiu a traseira de seu crânio quando ele fez contato com seu rosto. O som de ossos quebrando impulsionou bile até sua garganta.

Ele gemeu e recuou. O movimento deu-lhe apenas o espaço suficiente para rastejar debaixo dele, já que ele ainda estava muito perto.

— Vadia fodida. – Seu rosnar ficou mais alto, e ele bateu uma garra em suas costas quando ela tentou correr novamente. — Eu vou te foder e depois te matar.

Ela gritou de dor. Rosnados irritados a fizeram olhar para cima da rua. Um grande lobo negro estava correndo na direção deles. Cyrus empurrou-a para o lado, e ela bateu contra uma parede de concreto. Seu lado direito pulsou com a batida. Ela viu quando Cyrus arrancou suas roupas e mudou totalmente para um lobo preto acinzentado. O lobo de Cyrus era quase tão grande quanto o negro, que ela pensou que talvez pudesse ser Cade. Conforme Cyrus se aproximava do lobo negro, ele rosnava e tentava morder o lobo maior. Um terceiro lobo branco se juntou ao corpo a corpo. O preto e o branco, ambos jogavam garras irritadas em Cyrus. O lobo negro rosnou para o branco, quase como se estivesse dizendo a ele para recuar. O lobo branco se afastou, e ficou olhando do lado de fora.

Lili deslizou até a parede, seu corpo inteiro tremendo, as costas queimando por causa dos arranhões. Tirando as chaves do bolso ela abriu a porta do carro, nunca tirando os olhos dos dois animais em combate, e pegou um taco de beisebol de aço do assoalho do carro.

Tomando rápidas respirações irregulares ela caminhou até os dois animais em combate. O lobo branco observava. Ele resmungou, e ela se perguntou se ele estava tentando dizer a ela para ficar de fora. Mas ela continuou até que estava perto o suficiente para levantar os braços e balançar o bastão com toda sua força contra o lobo que ela sabia ser Cyrus.

Ossos racharam quando o taco se conectou com a cabeça peluda. O lobo negro mordeu o pescoço de Cyrus. Duro. Ela ouviu os ossos do pescoço quebrarem. Ele se arrastou para trás e parou o ataque a Cyrus. Cyrus tropeçou. Seu sangue escorria através das múltiplas mordidas que ele ganhou por todo corpo monstruoso e para baixo de sua garganta peluda. Ele deixou-se cair, lutando claramente para tomar um fôlego. Mas Lili estava além da compaixão. O bastardo teria estuprado-a! Ela levantou os braços e balançou de novo, e de novo, e de novo. Até que sua cabeça estava uma confusão sangrenta de ossos quebrados. Em seguida, ela se concentrou em seu corpo grande. Ela bateu nele até que não podia levantar mais os braços. Seu corpo inteiro tremeu quando o taco caiu de seus dedos frouxos.

— Lili.

Ouvir Cade chamar seu nome a fez pular fora de seu transe. Ela olhou para cima e viu ele e Brandon cobrirem seus corpos com os longos casacos que tinham posto de lado durante a mudança. Suas roupas estavam esfarrapadas por todo chão. Observou-os aproximarem-se dela. Cada um com um nível diferente de preocupação em seu rosto.

— Será que ele... – Cade perguntou, segurando seu rosto com uma mão trêmula.

Ela balançou a cabeça.

— Não. Mas ele ia.

— Lili, eu sinto muito. Isto não teria acontecido se eu...

— Por favor, Cade. Pare. – Ela olhou para Brandon. — Eu quero ir embora.

Dormência a encheu. Ela precisava ficar longe da imagem do que Cyrus tinha tentado fazer.

— Venha comigo, Lili. Eu vou cuidar de você. – Cade ofereceu.

Sua expressão preocupada aliviou um pouco do choque em seu sistema.

Ela balançou a cabeça.

— Eu preciso pensar, Cade. Eu não tenho certeza de que é a coisa certa a fazer. – Estremecendo, ela se afastou dele e de seu carro. — Por favor, Brandon, eu quero ir para a Jay.

Brandon olhou para Cade, que assentiu com a cabeça e deu um passo para trás, e para longe dela.

Se agarrando à frente esfarrapada do casaco de Brandon, ela deixou ele guiá-la para o lado do passageiro do carro. Momentos depois, ele estava ao volante.

Do carro, Lili olhou por cima do ombro e viu Cade observando-os. Um desejo de voltar para ele a encheu.

Ela tinha que descobrir o que fazer com ele.

Estava claro que ela queria estar com ele, mas mentiras não tinham lugar em qualquer relacionamento que ela participasse.

CAPÍTULO VIII

Era um dia frio de neve, e Lili se sentou em um banco congelado.

Ela lutou contra seu instinto durante todo o dia, até que não podia mais. Vento vociferante levantava seu cabelo ao redor de seus ombros. Algo queria que ela saísse, procurasse por Cade, e ficasse perto dele. Era mais do que simplesmente sentir falta dele; era um estranho desejo de algum lugar profundo dentro dela. Ela olhou para o prédio. Seu prédio. Ele estava lá em cima. Ela sabia que ele estava, embora não conseguisse descobrir como sabia disso. Era como se uma ligação estranha tivesse sido tecida entre eles.

De repente sua visão ficou embaçada, e calor lambeu sua pele. Que diabos havia de errado com ela? Esta era segunda vez que ela se sentia assim nas últimas horas. Só que agora era pior. Como se alguém tivesse acendido um fósforo debaixo de sua pele. Não havia explicação para seus ferimentos desaparecerem durante a noite como uma cura rápida, mas mesmo ela sabia que era besteira.

Gotas de suor encheram seu lábio superior até o queixo. Caralho. Ela provavelmente estava doente ou algo assim. Ela nunca tinha ouvido falar que gripe podia fazer isso para alguém. E se ter relações sexuais com um lobisomem deixasse a mulher doente? A queimação em sua pele intensificou. Ela gritou e rasgou o casaco de lã. O material sentia-se áspero e apertado contra sua carne.

— Senhora?

Ela olhou para cima.

Um guarda de segurança olhou para ela com preocupação.

— Você está bem?

Ela abriu a boca para falar, mas sua resposta foi cortada por um gemido baixo e cheio de dor, e pela necessidade de tirar cada peça de roupa. Que diabos estava acontecendo? Ela balançou a cabeça e tirou o

casaco de lã. Uma camisola vermelha e calça jeans eram tudo o que ela usava. Ela morreria antes de tirar mais de suas roupas. Ela dobrou-se, cada músculo de seu corpo dolorido, como se estivessem sendo esticados.

O segurança deu um sorriso simpático.

— Está tudo bem. Você ficará bem. Alguém está vindo para ajudá-la.
— Sua voz soava cada vez mais longe. Como se ela estivesse debaixo d'água.

Ele disse que alguém estava vindo para ajudá-la? Quem quer fosse, era melhor se apressar como o inferno. Ela estava em uma confusão inteira de dor. A sensação de estar sendo chamada a fez sacudir seu olhar ao redor, mas tudo o que ela via era o segurança borrado falando em seu walkie talk. Ela estava na parte traseira do prédio, e ninguém mais estava por perto. Tudo que ela olhava nadava fora de foco. Respirando fundo na esperança que o sentimento doentio de vertigem fosse parar, ela esperou que as crescentes dores musculares diminuíssem. Mas elas não fizeram.

Quando ela caiu no chão sobre suas mãos e joelhos ela fechou os olhos, gemendo de dor. Sua mente focava exclusivamente em acalmar a queimação em sua pele. E foi quando ela viu. Um lobo dourado e bonito dentro de sua cabeça. O animal levantou a cabeça e caminhou timidamente em sua direção. Ela olhava para o lobo, hipnotizada, apreciando a beleza do animal. Com membros elegantes e grossa cobertura, a pele dourada reluzia mais brilhante quanto mais próximo o lobo ficava. Ficando imóvel ela assistiu a caminhada da loba ao seu redor, avaliando-a antes que escovasse o rabo nas pernas. Como um cobertor de veludo ela sentiu a pele macia sob sua própria pele.

— Não lute contra isso, Lili.

Ela ouviu a voz de Cade distante, mas ainda permaneceu olhando para a loba circulando-a.

Lutar contra o que? Ela queria perguntar, mas o animal prendia sua atenção. Ela parou na frente de Lili, empurrou o focinho na sua mão e esfregou. Lili sorriu: a loba claramente queria ser acariciada. Ela passou a mão no pêlo dourado e grosso uma e outra vez. Depois de um momento, porém, a loba não estava mais ao seu lado. Ela tinha desaparecido. Ela abriu os olhos e olhou para cima a partir do solo.

Cade estava sentado no concreto congelado ao lado dela, passando a mão em suas costas.

— Você é linda.

Um “yip” foi tudo o que saiu quando ela tentou dizer-lhe que isso não era o suficiente para ganhar seu perdão. Mas choque congelou o sangue em suas veias. Ela acabou de latir? Ela olhou para baixo e quase desmaiou quando viu suas patas. Merda, ela se transformou em um lobisomem. Mas como? Freneticamente pensando ela se lembrou de quando Cade a mordeu durante o sexo. O bastardo tinha transformado-a e não tinha dito nada? Ele não pensou em pedir a sua permissão?

— Sinto muito, Lili. Eu deveria ter dito antes que, quando acasalamos, eu também te transformei em lobo.

Ela rosnou, se afastando dele. Ela era uma fodida loba, pelo amor do caralho. E ele sentia muito? Ela estava indo mastigar sua bunda. Agora ela tinha uma nova mentira com a qual lidar. Bem, tecnicamente não era uma mentira, mas uma mentira por omissão também era uma mentira, no entanto.

Ela olhou para o chão. Pedacos esfarrapados de sua calça jeans e camisa estavam por todo o lugar. Ela nem se lembrava de rasgar o material fora. Então, como é que ela voltava para seu corpo humano não peludo?

— É fácil, meu amor. — Ele agachou-se diante dela e agarrou o focinho em suas mãos. — Eu quero que você imagine o lobo novamente.

Fechando os olhos, ela visualizou a loba dourada, e o animal reapareceu, enrolando seu caminho por entre as pernas de Lili. No fundo, Lili ouvia ossos estourando e mudando. Sentiu como se seu corpo estivesse sendo puxado, todos os seus músculos tencionando numa tentativa patética de um treino completo. Depois de um momento a loba se afastou novamente. Quando ela abriu os olhos outra vez, Cade estava segurando seu rosto entre as mãos. Ela estava em suas mãos e joelhos no chão, completamente nua. Pronta para gritar iradamente alto, ela abriu a boca, mas rapidamente fechou-a quando um cobertor quente cobriu seu corpo.

Seu corpo já não era só dela. A conexão estranha que ela tinha formado com a criatura momentos antes eram reforçadas a cada segundo. Ela olhou ao redor, mas não viu ninguém. Apenas Cade.

— Onde está o segurança?

Ela perguntou-se quantas vezes o pobre homem viu coisas assim.

— Eu o mandei embora. Você só precisava de mim para a sua primeira mudança.

O bastardo arrogante ainda pensava que era tão simples.

— Você me mordeu. — Ela se virou para ele. Agarrando o cobertor com uma das mãos, ela cutucando-o no peito com a outra. — Você sabia que eu estaria me transformando em algum momento, e que brotariam pelos na minha bunda. — Ela o cutucou novamente, sua voz um rosnado baixo. — Mas você não se preocupou em me dizer.

— Lili, eu...

— Não se atreva a dizer que sente muito. — Ela empurrou seu braço para fora do cobertor, tremulando no lote vazio coberto de neve. — Eu vim aqui porque algo me empurrou, mas e se essa merda acontecesse comigo no shopping? — Ela gemeu. — Ou no trabalho!

Só de pensar no pânico que se seguiria entre seus colegas e patrões a fez querer chutá-lo.

— Lili, eu tentei estar com você. Mas você me disse que não queria me ver, e eu tive alguém te observando em todos os momentos. — Quando ela rosnou, ele rapidamente mudou suas palavras. — Quero dizer que alguém estava vigiando você. Para garantir que você não tivesse a sua primeira mudança sem assistência.

Agressividade que ela nunca possuiu antes a fez ver vermelho. A loba estava com raiva porque Lili estava ferida. Não fisicamente, mas as emoções eram transferidas entre as duas, aparentemente. Ela sentiu o toque de pele debaixo de sua carne e teve que empurrar os impulsos dominantes do animal de volta. *Não, minha pequena loba, eu estou no comando deste corpo.* Ela freou o animal e respirou fundo. Uma vez que ela não queria mais mastigar a bunda de Cade e cuspi-la, ela olhou para ele. Ele estava olhando para ela com aqueles incandescentes olhos cinzentos e sensuais. Um interruptor disparou dentro dela, e ela ficou instantaneamente molhada.

O animal que estava pronto para roe-lo por ferir os sentimentos dela agora estava ofegante e implorando por um toque. Bom Deus! Ela tinha uma loba prostituta em seu corpo.

Ele cheirou e fechou a distância entre eles. Agarrando-a pelos braços, ele puxou-a para ele. Seus lábios enredaram-se em um beijo escaldante

que enrolou os dedos dos pés, transformando seu cérebro em mingau. Ela soltou o cobertor, e a frente dele se abriu, sustentado agora apenas pelas mãos de Cade em seus braços. Ela acariciou as mãos para cima em sua camisa e em seu cabelo. Fios macios acariciaram seus dedos de volta. Ele deslizou as mãos em suas costas, puxando-a nivelada contra ele, com o cobertor agora agrupado em sua cintura. Ele agarrou a bunda dela e balançou sua ereção na união de suas coxas.

— Oh Deus...

— Vamos.

Ele se afastou dela, reorganizado o cobertor, e começou a arrastá-la em direção ao prédio.

— Espere. – Ela parou nas portas de vidro duplo apenas fora da entrada. — E se alguém me vê? – Ela olhou para dentro do prédio, mas não viu ninguém.

— Ninguém vai. Eu prometo, Lili.

Acariciando-lhe o rosto com a mão quente, ela apenas se perguntou como ele não estava com frio com as baixas temperaturas. Então lembrou-se que ela estava nua e não estava sentindo frio também. Eles devem funcionar a temperaturas corporais mais elevadas, através de seu lado animal. Ele acariciou-a no queixo, descendo pelo seu pescoço, e segurou seu peito sobre o cobertor. A loba dentro dela ofegava, incitando-a a aproximar-se de seus braços. Pequena cadela! Duro concreto encontrou suas costas quando ele a empurrou contra uma parede.

— Por favor, Cade. – Ela choramingou.

Ela soltou o cobertor e chupou seu mamilo apertado em sua boca quente. Calor líquido escorria por suas pernas. Ele rosnou em seu peito. Uma de suas mãos a amassava enquanto ele segurava seu seio com boca. A outra viajou para baixo do seu estômago, entre suas coxas, e mergulhou em seu sexo. Ele liberou seu mamilo com um pop.

— Foda-se, baby. Você está toda molhada e quente. – Ele gemeu.

— Cade, por favor. Me fode.

Ela agarrou a barra de seu pênis sobre suas calças do terno e apertou.

Ele gemeu. Seus olhares se encontraram e se mantiveram - desejo crescente falava por eles. O calor em seus olhos brilhantes enviava correntes elétricas direto para sua boceta. Ela soltou suas calças e deslizou seu zíper. Seu pênis, duro e quente, saltou livre.

Ela fechou os dedos em torno de sua suave carne aquecida.

— Eu preciso de você.

Ele empurrou sua mão, e seu eixo deslizou de seu aperto. Em um borrão de movimento ele levantou-a em seus braços, juntando seus lábios em um beijo ardente, e ela acabou com as pernas ao redor de seus quadris. Num rápido e duro impulso ele se enterrou profundamente até as bolas em seu interior.

— Oh Deus!

Ela gemeu com cada deslize duro de seu pênis em sua carne trêmula.

Pendurada, ela se mexia enquanto cravava as unhas em seus ombros.

Ele socava nela em um tango repetitivo de empurrar e retirar, criando um fogo ardente em seu ventre. Ele martelava seu pênis dentro dela, uma e outra vez. Ela estremeceu, lançando um novo dilúvio de umidade.

Ventos fortes giravam em torno deles. Ele baixou a cabeça e lambeu-lhe o ombro. Ela gemia, rasgando os botões que impediam-na de fazer o mesmo com ele, e choramingou de satisfação quando sentiu a pele quente debaixo de suas palmas.

Ele continuou a foder furiosamente, empurrando-a para o orgasmo com um poder que ela nunca tinha experimentado. Ela inalou o homem e o animal. Sua boceta se apertou em torno de seu pênis, fazendo-o gemer.

— Sim, baby. – Ele sussurrou as palavras em sua orelha, sua voz profunda e rouca acrescentando mais excitação.

Levantando a cabeça, ela cheirou seu queixo, baixando pelo pescoço e para a curva de seu ombro. O pulso em sua garganta batia em uma rápida tatuagem de necessidade. Seu pênis sacudiu na buceta dela quando ela lambeu sua carne. Pequenas gotas de umidade fria pousaram em sua pele. Ela olhou para cima, para ver a neve caindo novamente. Seu perfume animal e selvagem de sexo e almiscarado homem chamava o animal dentro dela.

— Meu. – Ela resmungou.

Sem um segundo de hesitação, ela mordeu seu ombro, rompendo a pele.

Ele a fodeu mais forte, mais áspero, e com uma borda tão desesperada que a fez se estilhaçar. Ela soltou seu ombro e gritou. Rosnando baixo, os caninos dele cravaram em seu pescoço. Sêmen quente revestiu a carne de seu ventre, enchendo-a com sua essência.

Eles olharam um para o outro por um momento. Cade esfregou os lábios contra os seus em um beijo suave. Ela ainda estava sem fôlego quando ele a deslizou em seus pés. Ambas as pernas fraquejaram, e ela quase caiu. Ele a segurou por um momento com um sorriso largo.

Ele a cobriu com o cobertor de novo e guiou-a para dentro do prédio. Quando o segurança apareceu e fechou a porta atrás deles, ela baixou o olhar. Calor encheu seu rosto, e ela se perguntou se o homem os tinha visto fazendo sexo fora da porta.

Cade deve ter percebido seu desconforto, porque ele tentou acalmá-la enquanto a abraçava a seu lado.

— Ele só é pago para notar qualquer coisa que seja perigosa.

— Sim. – Ela bufou. — Porque ver dois lobos fazendo sexo definitivamente não é digno de nota.

Ele deu de ombros.

— Eu o pago bem o suficiente para ignorar qualquer coisa que ele vê.
- Ele disse quando entraram em seu elevador.

Ela viu a intenção em seu olhar. Ele queria mais, e o inferno se ela não o queria também. Ela se transformou em uma prostituta de proporções épicas quando veio para ele. Mas eles precisavam conversar, e não haveria mais sexo curvador de dedos até que limpassem o ar.

— Onde está o Kevin?

Ela sabia que o executor, a partir do que Jay lhe havia dito, não saía do lado de Cade. Ele era como o seu próprio guarda-costas pessoal. Cade deu um pequeno sorriso e abriu a boca para falar quando o elevador tiniu.

No momento em que as portas do elevador se abriram na cobertura, Kevin apareceu. Ela olhou para ele em seu terno preto e sorriu.

— Você está legalmente vestido, Kevin.

Ele sorriu e olhou para baixo de seu corpo.

— E você parece ter perdido suas roupas.

Ela soprou uma respiração.

— Quem precisa de roupas, de qualquer maneira?

Ele riu.

— Se bem me lembro, havia esta certa mulher que disse que as pessoas de Nova York não andavam nuas.

Que idiota. Ela iria se lembrar disso.

— Sim, bem, ela não deve ter encontrado um lobisomem em sua primeira mudança. Nós tendemos a rasgar coisas traquinas como roupas. E roupa íntima. E praticamente qualquer constrição.

Ela suspirou.

Kevin riu.

— Ei, pelo menos você não mudou em algum lugar público, ou nós estaríamos vendo fotos de você no jornal.

Ela engasgou, e sabia que a culpa estava escrita por todo o seu rosto.

— Se o segurança disser alguma coisa sobre ter visto algo, diga-lhe que fomos pegos. – Seu rosto aqueceu um pouco mais quando o seu sorriso se alargou. — Droga, Kevin. Para de sorrir como se isso fosse alguma piada. Aquele pobre homem nos viu fazendo sexo! – Ela bateu com a mão sobre sua boca e olhou para Cade. — Isso é culpa sua, você sabe.

— Eu sei.

Ele suspirou e esfregou sua nuca com a mão.

Kevin deu um sorriso simpático e entrou no elevador que tinham desocupado.

— Eu vou estar no andar de baixo, se você precisar de mim. – Ele disse antes das portas se fecharem.

CAPÍTULO IX

Cade viu sua companheira caminhar em direção a ele. Ela levantou as sobrancelhas curiosas enquanto olhava ao redor da cobertura. Ele se perguntou o que ela achava de suas condições de vida. Nervos torceram seu estômago em um nó. Ele nunca se importou com o que uma mulher pensava, até agora. Mesmo quando ele tinha estado comprometido com Linda, ele não tinha se preocupado sobre seus gostos. Era um fato que, com o dinheiro que ele tinha, ela poderia viver confortavelmente bem e no luxo mas, depois das coisas que Brandon lhe dissera sobre Lili, ele estava mais preocupado com ela rejeitá-lo porque ele tinha dinheiro. Que foddidamente irônico.

— Posso pegar algo para vestir? – Ela perguntou, depois de ter olhado ao redor por um tempo.

— Absolutamente.

Ele correu para seu quarto e lhe deu um robe de seda carmesim.

Ela olhou para o material em suas mãos e franziu a testa.

— De quem é isso?

— Seu. Eu comprei algumas coisas para você, caso você mudasse de idéia. – Ele admitiu.

Ela olhou para ele e seus olhos se suavizaram, um pequeno sorriso curvando seus lábios carnudos.

— Obrigada.

Ele se sentiu no topo do mundo. Finalmente ele tinha feito algo certo. Ela deixou cair o cobertor e colocou os braços no robe que ele manteve aberto para ela.

Uma vez que ela tinha o amarrado em sua cintura, ela virou-se para encará-lo.

— Por que você acasalou comigo?

Vulnerabilidade brilhou em seus olhos.

— Porque no momento em que te vi, eu sabia que você era a mulher certa para mim. Não haveria ninguém mais para mim ou meu lobo.

Uma carranca descrente desfigurou seu rosto.

— Atração acontece o tempo todo entre as pessoas. – Ela sussurrou, cruzando os braços sobre o peito.

— Isto não é apenas atração. – Ele passou a mão pelo cabelo. — O que temos é uma conexão. Não só estou atraído por sua beleza, mas você também é inteligente, engraçada e a única mulher que me faz sentir... diferente. – Ele resmungou, irritado por não poder explicar-se melhor.

Ela deu um passo para a frente, descruzou os braços e colocou sua pequena mão sobre a dele.

— Diferente como? Você mentiu para mim, Cade.

— Assim como eu quero passar todo o meu tempo com você. Eu quero fazer coisas para fazer você sorrir, porque eu gosto de ver o seu sorriso. E eu quero machucar qualquer um, inclusive eu, por fazer você chorar.

Seus batimentos cardíacos aumentaram em seu peito. Seus olhos vidrados se transformaram, e ele não queria machucá-la novamente.

— Eu não quero perder você, Lili. Eu posso esperar até que você esteja confortável, assim poderemos passar um tempo juntos e conhecer melhor um ao outro. Eu não vou mentir para você novamente. Eu juro.

— Mas qual seria o ponto de tudo isso? Você já me fez sua companheira, meu animal quer o seu. Eu posso sentir a conexão entre eles.

Ele balançou a cabeça, afastou-se dela, caminhando até as janelas de vidro do apartamento de cobertura.

— Não. Eu não quero você desse jeito.

— Então o que você quer Cade?

Ela entrelaçou seus dedos pequenos com os dele. Um nó se formou em sua garganta quando ele olhou para suas mãos conectadas. Virando-se, ele sentou-se no braço de um sofá de couro cor de caramelo, e puxou-a para ele.

— Eu quero você. – Ele respondeu, olhando diretamente em seus belos olhos escuros. — Eu te amo, Lili.

Lágrimas caíram e fizeram o caminho mais curto para baixo de suas bochechas.

— Como você pode me amar tão cedo?

— Eu não sei. Eu só sei que o simples pensamento de estar longe de você faz meu coração se sentir perdido e quebrado. Eu não posso viver sem você.



Lili balançou a cabeça e deu um passo mais perto em seus braços.

— Eu não sei como uma viagem para um casamento de família terminou comigo sendo perseguida por lobos nus. – Ela sufocou uma risada aguada. — Mas eu também me encontrei ligada ao primeiro homem que me fez sentir especial. – Ela sorriu. — Sim, o sexo tem sido incrível em seu próprio direito. – Ela revirou os olhos quando ele riu. — Mas, mais do que isso, eu sinto que estamos conectados. Algo sobre você se conecta perfeitamente em mim.

Com a mandíbula apertada, a necessidade instantânea de pacificá-lo encheu-a.

— Eu também te amo, Cade.

Ela chiou quando ele a puxou para um abraço apertado.

— Graças a Deus. – Ele sussurrou em seu cabelo. — Você tem certeza? – Ele perguntou um segundo depois, sua voz cheia de dúvidas.

Ela se afastou para que pudesse olhá-lo nos olhos.

— Sim. Eu estou tão certa, não há dúvidas sobre isso. Eu não sei por quê, e não vou questionar. Eu só sei que quero estar com você também. – Ela sorriu. — Companheiro.

Então ele a beijou. Um suave e sexy fechamento de lábios e fusão de línguas. A sempre presente excitação cravada dentro dela.

— Não por muito.

— Hummm?

O que ele estava falando?

Ela e sua loba estavam prontas para outra rodada de sexo quente com o seu companheiro.

— Só que eu quero que você se case comigo. – Ele disse entre beijos.

Ela empurrou-o de volta.

— Você não aprendeu nada? – Ela balançou a cabeça para ele. — Você não me diz que quer se casar comigo, você me pede para casar com você. – Ela apontou para o chão. — De joelhos, homem lobo.

Ele caiu de joelhos.

Agarrando uma de suas mãos na sua muito maior, ele enfiou a outra mão no bolso e tirou uma caixa de veludo. Quando ele abriu, ela perdeu o ar em seus pulmões. Um belo e antiquado solitário sentava-se no centro da caixa azul, amortecido em cetim. Depois de levar o anel para fora da caixa, ele olhou para ela.

— Você estava andando por aí com essa coisa no bolso o tempo todo?

Ela ficou boquiaberta em surpresa atordoadada.

— Não. Quando chegamos de volta das cabanas eu liguei para um joalheiro. – Ele sorriu suavemente. — No caso de você mudar de idéia.

Seu coração derreteu. Mesmo que ela lhe dissesse que não queria vê-lo novamente, ele ainda tinha ido em frente e escolhido um anel para ela.

Ela limpou a garganta.

— Então me pergunte agora.

— Lili, você vai me fazer o mais feliz homem lobo do mundo e se casar comigo?

Ela caiu para seus próprios joelhos na frente dele.

— Sim, eu vou. – Ela permitiu-lhe escorregar o fino anel em seu dedo anelar e sorriu. — Há apenas duas condições.

Ele franziu a testa.

— Qualquer coisa.

— Nada mais de mentiras ou de sequestrar mulheres na rodovia. E eu não compartilho. – Ela resmungou, puxando-o em sua direção.

Ele deu um riso abafado, agarrou sua cintura e a abraçou.

— Sem problema. Essas são condições que eu estou mais do que feliz em atender. Eu nunca vou mentir para você. – Ele prometeu antes que a beijasse.

Seus lábios e corpos esfregaram-se juntos mais uma vez. Ele se levantou, ajudando-a se levantar também, e depois ergueu-a em seus braços.

— Humm. – Ela gemeu e lambeu seu pescoço. — Vamos ver o quão grande esta cama é.

— Oh, é grande. – Ele prometeu, entrando no quarto.

— Então talvez possamos amarrar sua bunda na cabeceira desta vez.

Ela deu uma risadinha.

— Sem chance, querida.

— Tudo bem, eu vou deixar você me amarrar de novo. – Ela riu. — Mas você tem que fazer valer o meu tempo dessa vez.

— Oh, eu pretendo. – Ele prometeu, baixando-a na cama. — Vamos ver o quão alto você pode gritar meu nome.

Ele riu e puxou o cinto amarrado em sua cintura.

EPÍLOGO

— Então, o que você deu a eles?

Lili sorriu quando Cade a girou em seus braços na recepção de casamento de Jay e Brandon. A segunda recepção de casamento. O casal decidiu tentar ter um novo, para incluir uma dama de honra e um novo padrinho.

— Nós demos uma viagem para longe de sua tia.

Ela sorriu para sua consideração, e seu uso da palavra "nós".

— Eu posso ver que eles precisam. Ela é muito boa em jogar o cartão de culpa e fazer todo mundo fazer o que ela quer. Como ela faz isso?

Lili riu.

— Me supera. Sou sua sobrinha, e eu ainda não consigo descobrir isso.

Eles balançavam ao som de velhas músicas suaves de amor.

— Devemos dizer a eles? – Ele sussurrou, sorrindo para ela.

Ela olhou para Jay e Brandon e sorriu.

A barriga de Jaylin estava crescendo a uma velocidade super rápida, e Brandon parecia abatido de tentar realizar todos os seus desejos.

— Não. Este é o dia deles. Além disso, tia Patty seria uma vaca se visse meu anel e percebesse que me casei e não convidei ninguém.

— Não ninguém. Brandon e Jaylin estavam lá.

— Verdade. Pobre Brandon, eu acho que ele está exausto. – Ela riu quando ele apertou seu controle sobre ela e lambeu seu pescoço. — Pare com isso, as pessoas estão vendo.

— Tudo bem, mas esta noite é a sua vez de ser escrava.

Ela lambeu os lábios e correu um dedo abaixo sua cicatriz.

— Isso significa que eu tenho que ser amarrada de novo?

— Hummm. Pode haver alguma surra também. Mas só se você for malvada.

Mantendo uma distância de dança decente entre eles, ela esfregou seu corpo revestido de seda sobre ele, e puxou sua cabeça para baixo em direção a ela.

— Oh, eu posso ser malvada, baby. – Ela sussurrou. — Eu posso ser muito malvada.

Ela lambeu a concha de sua orelha e mordeu o lóbulo.

Ele resmungou, levantando a cabeça e beijando-a. Então ele agarrou a mão dela e puxou-a para a entrada.

— Onde estamos indo?

Ela tentou manter-se nos saltos altos, mas começou a ficar para trás.

— Para o nosso quarto, onde você pode ser muito malvada.

Ele parou quando percebeu que estava arrastando-a. Ele a pegou nos braços então, e levou-a no colo.

Ela enrolou os braços ao redor do pescoço dele e acenou seu adeus quando passaram por Jay e Brandon.

O casal riu quando viu Cade sair correndo com ela em seus braços.

Ela olhou para a barriga de Jaylin e sorriu. Em algum momento no futuro, ela pensou. Mas agora, ela planejava brincar de prisioneira malvada com seu homem lobo. E ele realmente gostava quando ela era malvada.

FIM!!!